ANNO VII — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 31 de Agosto de 1917 — N. 2.050

HOJE — Maxima, 20,4; minima, 17,1

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Café, 7$100. Cambio 12 7/8 a 13 d.

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Uma ignominia !

UM GOVERNO DE ESTADO QUE MANDA DESTRUIR UMA VILLA

As duas primeiras paginas da carta do chefe de policia catharinense

...lla, nessa já famosa questão do Contestado, quasi definitivamente encerrada, graças aos esforços patrioticos do Sr. presidente da Republica, episodios tristissimos, que agora estão sendo divulgados e que mostram até onde vae a ausencia de escrupulos de certos homens publicos. A occupação de parte do territorio disputado por forças, em 1916, sob o commando do capitão Euclydes de Castro, da policia catharinense, fornece-nos um desses episodios, dando-nos a medida exacta da ferocidade com que procedeu o governo catharinense, que não se deteve ante nenhum acto, por mais barbaro, para conseguir os seus intentos.

A pretexto de perseguir fanaticos, as ordens dadas ás forças estaduaes eram as mais cruéis. A's nossas mãos veiu ter, por exemplo, uma carta dirigida pelo chefe de policia de Santa Catharina áquelle official, na qual ha apenas esta cousa ignobil: — a ameaça de destruir Vallões, pittoresco povoado, situado á margem do rio Iguassú e habitado por uma população pacifica e ordeira ! E, circumstancia aggravante, na villa estava acampada, exactamente nesse momento, uma grande força do 11º batalhão do Exercito.

O capitão Euclydes não chegou a cumprir essa ordem, não sabemos, nem queremos saber por que. Para nós a revelação, que essa carta contém, é quanto nos basta para mostrar os processos postos em pratica pelo actual governador de Santa Catharina.

Dizia o chefe de policia de Santa Catharina nessa carta :

"Euclydes — Fico de posse da sua carta. Pelos jornaes verá que telegrammas de Curityba nos dizem que a tomada de Tamanduá foi uma fita. Fiz a sua defesa pelo "Estado", porque amigos seus vivem a commentar nos cafés que tudo foi fita. O proprio governador aborreceu-se muito com essas intriguinhas e lhe faz justiça. Mas não se importe com isto. Envio-lhe uma cifra telegraphica para as nossas communicações.

TALVEZ PRECISEMOS DESTRUIR VALLÕES E EXPULSAR OS INVASORES DE LA', MAS PARECENDO QUE ISTO E' UM MOVIMENTO POPULAR, DEVENDO SER FEITO POR VAQUEANOS E MELHOR SERA' SEM DERRAMAMENTO DE SANGUE, SALVO SI AS CIRCUMSTANCIAS O EXIGIREM.

Consta-me que ha uma força de policia em Vallões, mas creio que sairá brevemente. Preciso saber aquillo como está e que pessoal tem. Diga-me por telegramma cifrado e depois aguarde ordens para mandar fazer o serviço.

Convém evitar desintelligencias com o Dr. Tricto, que é um bom companheiro. O Amaro está nomeado para o Herval, mas a delegacia será sua opportunamente. Do etc. — Ulysses." (Segue-se o codigo.)

E', pois, esse um documento que deve ser preciosamente recolhido para uso dos futuros historiadores.

A resposta de Wilson ás propostas do Papa

Os principaes trechos do importante documento

NOVA YORK, 31 (A NOITE) — Foi publicada na integra a resposta dos Estados Unidos ás propostas de paz do papa. E' um documento muito longo, redigido pelo proprio presidente Wilson. São estas as suas principaes passagens:

"Desejariamos ferventemente entrar no caminho da paz pela fórma persuasiva que assignalámos em outras occasiões. Mas é uma loucura seguil-o si elle não nos leva á meta desejada. Porque não é a simples suspensão da luta que desejamos, mas sim uma paz duradoura, porque é necessario não repetir esta agonia.

"Vossa santidade propõe que se volte ao "statu quo ante bellum", o perdão, o desarmamento geral, um concerto das nações baseado na acceitação do principio do arbitramento obrigatorio, um convenio semelhante para a liberdade territorial e que as reclamações territoriaes da França e da Italia, dos problemas dos Balkans e a restituição da independencia á Polonia sejam objecto de accordos conciliatorios. E' evidente que nenhuma das partes deste programma se poderá realisar.

O fim da guerra é libertar os povos livres das ameaças que implica a vasta organisação militar regida por um governo irresponsavel e que traçou secretamente o plano para dominar o mundo. Esta potencia não é o povo allemão, mas sim o senhor feroz do povo allemão. Não nos pertence investigar por que é que um grande povo se deixou ficar sob tal dominio; mas incumbe-nos providenciar para que o resto do mundo não fique mais tempo em suas mãos.

"Si fizermos uma paz ajustada segundo o plano proposto por vossa santidade, o resultado seria recuperar aquella potencia toda a sua força e reiterar a sua politica. E nesse caso far-se-ia necessaria uma combinação permanente de nações hostis contra o povo allemão e o seu instrumento.

Resultaria tambem o abandono da Russia, recem-nascida para a liberdade, á intriga multiple e subtil; a contra-revolução seria tentada com todas as influencias malignas a que acostumou o mundo nos ultimos tempos o governo allemão.

Qualquer plano que surja para o restabelecimento da paz no mundo deve estar baseado na boa fé dos povos. De uma parte temos, porém, a palavra de um governo ambicioso e intrigante; da outra, um grupo de povos livres.

O presidente Wilson termina dizendo ser inadmissivel acceitar a palavra dos governantes da Allemanha, porque ella nenhuma garantia offerece. Deve-se ó concerto, uma paz em taes bases que nenhum homem, nenhuma nação tenham mais a temer pelo futuro.

Carlos Peixoto

O homem, que hontem deixámos em uma sepultura, era uma das grandes esperanças da Republica. Reprezentava realmente uma força, pelo talento, pela cultura e pelo carater.

Com ele, o rejimen prezidencial, que nos asfixia e infelicita, perde um dos seus ultimos batalhadôres sinceros. Sincero e iludido — porque o seu amor a esse sistema nefasto não passava de uma generoza iluzão. Ele proprio era a melhor demonstração da imprestabilidade desse rejimen.

Carlos Peixoto apareceu na politica brazileira reprezentando logo pozições de destaque. Não chegou, porém, a isso pelo seu mérito. Chegou, porque João Pinheiro lhe deu a força necessaria. Sem isso, apezar do seu merecimento lhe dar o direito a aspirar a todos os postos que ocupou, ele não os ocuparia. Assim, embora ninguem tivesse mais valor do que ele, o que ele alcançou não foi por cauza desse valor. Foi apezar dele.

Todos sabem que a bancada mineira goza da justa fama de detestar as grandes superioridades. Desde que um Gastão da Cunha, um Alfredo Pinto, um Carlos Peixoto ou outro assim levantam a cabeça muito acima do nivel comum, em torno deles se forma uma conspiração para abatê-los. Não é que faltem nessa bancada talentos de primeira ordem; mas aquela tendencia de ciume contra todas as superioridades vai tão lonje que os de maior valor, conhecendo-a, tratam de não sobresair muito, para não serem combatidos pelos seus proprios colegas.

Ninguem, por exemplo, ignora que guerra sofreu o Sr. Antonio Carlos, quando, ha pouco, houve quem o lembrasse para a futura prezidencia de Minas. E' que, homem superior, ele excede de muito a craveira comum.

O que se vê no rejimen prezidencial é que os prezidentes da Republica acham util ter na Camara uma figura de merecimento que os sustente e defenda. Basta, porém, uma, e é necessario que se mantenha nessa pozição de segundo plano, sem aspirações muito altas.

No rejimen parlamentar, em que as lutas da tribuna são constantes, ha toda a conveniencia em que nas bancadas dos varios partidos figure o maior numero possivel de homens de merito. Desse numero depende a conservação do partido no poder.

Mas no rejimen prezidencial o que se procura é, sobretudo, uma turba-multa anonima, silencioza e obediente.

Carlos Peixoto, que teve a fortuna de ocupar, quando entrou na politica, o lugar que lhe competia pelo seu talento e carater, guardou a iluzão tenaz de que o ocupára exatamente por aquelas qualidades.

Todos viram, porém, que não foi o que sucedeu. Bastou que morresse João Pinheiro, para que a situação a que ele fizera jus caisse até a inominavel degradação, que reprezentou o quatrienio do Marechal Hermes!

E' certo que, passado este, Carlos Peixoto voltou a ter na Camara uma importancia consideravel. Mas era, por assim dizer, uma importancia literaria... Havia entre ele e a sua bancada uma especie de contrato tácito. Consentiam-lhe que fizesse belos parecêres e excelentes discursos; mas com a formal condição de que não passasse disso, não tivesse nenhuma outra ambição. Queriam-n'o apenas como um enfeite, de um modo decorativo...

Apezar de tudo, ele se agarrava tenazmente á iluzão prezidencial. Mas a sua propria carreira politica foi a prova mais brilhante da imprestabilidade desse rejimen, em que ele subiu, não por ter mérito, mas *apezar de ter mérito*, porque um amigo poderozo lhe permitiu essa acensão; — e em que ele caiu, não por ter falta, mas por ter excesso de mérito !

As manifestações comovidas, que hontem lhe fizeram tantas centenas de pessôas, não podiam ser mais merecidas. Sentia-se, em torno do seu féretro, que era, na angustia deste momento crepuscular que atravessamos, um foco brilhantissimo de luz que se apagava. Luz de talento, luz de carater.

Em outro rejimen, ele teria fatalmente chegado até o poder, marcado nele o vestijio da sua passajem. No rejimen prezidencial, inimigo de todas as superioridades, ele não poude fazer á sua patria todos os beneficios que esta podia lojicamente esperar da sua grande capacidade.

Falar-se-á dele dentro de alguns anos como de uma simples esperança malograda... E, quando os ultimos que o conheceram pessoalmente houverem dezaparecido, ninguem mais pensará nessa figura luminoza e pura, que um rejimen nefasto impediu de prestar ao seu paiz todos os serviços que lhe podia ter prestado.

Medeiros e Albuquerque

Os dous objectivos da offensiva italiana

A conquista do planalto de Bainsizza e a resistencia austriaca diante de Trieste

A inconsciencia com que se poem em circulação os boatos mais absurdos ficou ainda uma vez evidenciada com as noticias que nestes dous ultimos dous dias correram annunciando a queda de Trieste. Por muito desanimador que seja dizel-o, a verdade é que os italianos ainda têm de lutar muito antes de chegar a Trieste. E não ha razão nenhuma para nos crearmos illusões, por muito consoladoras que ellas sejam. Os italianos chegarão a Trieste, hão de conquistal-a e libertal-a; mas, a seu tempo. Porque, mesmo encaradas com o melhor dos optimismos, as operações que se desenvolvem agora ao norte e ao sul de Gorizia não levarão ainda desta vez as tropas de Cadorna a Trieste. Nem os italianos se illudem a tal respeito. Vejamos por que.

A actual offensiva italiana, que dura ha dez dias e que, de todos os movimentos até agora desenvolvidos na fronteira italo-austriaca, é o de maior amplitude, teve dous objectivos immediatos: 1º, a conquista do monte Santo e a da margem oriental do Isonzo, entre Tolmino e Plava; 2º, a reducção do monte Hermada e das alturas visinhas ou, antes, o rompimento da extrema esquerda da linha austriaca, como corollario de operações de detalhe recentemente realisadas.

O planalto de Bainsizza, theatro dos brilhantes successos alcançados pelo III exercito italiano, sob o commando do general Capello. O mappa demonstra o avanço feito pelos italianos, numa região eriçada de montanhas fortificadas. Os dous traços mais negros indicam: o mais forte, a linha actual de batalha; o mais fraco, a linha italiana antes da offensiva de 18 do corrente

O primeiro objectivo foi plenamente realisado e mesmo excedido; jámais alguem pensou que os italianos pudessem reduzir com tão relativa facilidade a resistencia austriaca no planalto de Bainsizza, que foi quasi totalmente conquistado, como se póde ver pelo mappa que acompanham estas linhas. E' innegavel que os austriacos foram apanhados ali de surpresa. Elles haviam accumulado no Carso a maior parte da sua artilharia de grosso calibre, porque esperavam que o ataque principal se desencadeasse nesse sector. Tinham tambem descuidado da defesa da extremidade septentrional do planalto, entre Canale e Auza, confiados naturalmente no respeito que as baterias de Tolmino impuzessem aos italianos... Para estes havia, no entanto, nessa parte do sector, difficuldades maiores a vencer, porque ali era necessario cruzar o Isonzo, ao passo que ao sul já o rio fôra atravessado na offensiva de maio-junho. De fórma que á audacia e ao valor incontestaveis das tropas se deve em boa parte o brilhante successo alcançado e que excedeu os planos e previsões do alto commando.

O segundo objectivo ainda não foi realisado sinão parcialmente com o avanço na região de Selo, que é um habil movimento para contornar o Hermada pelo norte. Os austriacos mantêm-se ainda no Hermada. A reducção dessa montanha de encostas escarpadas, de 232 metros de altitude, só póde ser feita pelo cerco, porque uma escalada custaria tão grandes sacrificios que qualquer general hesitaria em a ordenar. Si os italianos rodêam, de facto, o Hermada pelo norte — que é a sua parte mais accessivel — estão agora a atacar o monte por tres lados, porque já se installaram nas suas faldas occidentaes ha mais de um mez e porque, com os canhões dos seus navios que operam no golpho de Panzano, dominam as encostas meridionaes da montanha que vão morrer no mar, em Duino. A queda do Hermada, assim assediado, é, pois, uma questão de tempo.

A queda do Hermada não quer dizer, no entanto, a queda de Trieste. Perdendo o Hermada, os austriacos perdem, é certo, uma posição de primeira grandeza e o principal ponto de apoio da sua primeira linha. Apenas, porém, da sua "primeira linha". Porque, além dessa, em que os austriacos resistem encarniçadamente ha mezes, e que, embora abocanhada em diversos pontos, só se quebrará quando o Hermada cair, ha, pelo menos, outras duas linhas entre Gorizia e o mar e que cerram aos italianos o caminho de Trieste: a primeira apoia-se nos montes Tersteli-Cerkov-Polai e a segunda é formada pelo planalto de Dornberg e montes Caprivio-Volnic-Lenhard. A primeira atravessa na direcção norte-sul, a parte central do planalto do Carso e corre por uma região arida, sem vegetação nem agua; a segunda, na orla oriental do planalto, domina a linha ferrea de Trieste a Gorizia. São estas as linhas naturaes da defesa de Trieste e que, embora não tão fortes como a primeira, que os italianos se esforçam agora para quebrar, são, no entanto, de grande valor estrategico. Mas ha ainda outras posições importantes e que representam obstaculos serios a vencer. Entre ellas devemos destacar os fortins construidos ao longo da borda meridional do planalto e que dominam, a uma altura média de 200 metros, todo o golpho de Trieste. Por baixo destes fortins e ao longo do littoral correm duas linhas ferreas até Nabresina, por uma região muito ondulada e que se presta para a defesa, e que hoje deve estar inçada de canhões, além das baterias moveis, só por si capazes de impedir que os navios italianos se approximem de Trieste e secundem a valer o ataque dos exercitos de Cadorna naquelle deserto de pedra eriçado de fortes e baterias blindadas que é hoje o Carso.

Eis por que os italianos não podem approximar-se tão rapidamente de Trieste como todos nós desejavamos. E os austriacos, que bem conhecem a importancia politica e militar de Trieste, hão de defendel-a até ao ultimo instante. A resistencia obstinada do Hermada, onde elles accumularam quinhentos canhões e mil metralhadoras, é disso um exemplo. A reacção violenta manifestada agora no planalto de Bainsizza, visando não apenas deter os italianos, mas tambem distrail-os do Carso, é outra prova. Mas, confiemos ainda no valor italiano. Toda a resistencia austriaca tem sido dominada por Cadorna em todos os sectores da sua frente. E não será agora deante de Trieste, a grande Desejada, que a bravura italiana esmorecerá.

E tanto é assim que já estão sendo tomadas as primeiras providencias, entre as quaes, segundo os ultimos telegrammas, a retirada da população civil de Trieste.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Sr. Affonso Costa — Dous máos patriotas presos

LISBOA, 31 (Havas) — E' esperado hoje nesta capital o presidente do ministerio, Sr. Affonso Costa.

LISBOA, 31 (Havas) — Os jornaes dizem que foram presos um medico miliciano e um enfermeiro, accusados de terem isentado indevidamente do serviço militar varios mancebos.

Um grande incendio em Toulon

PARIS, 31 (Havas) — Em Toulon manifestou-se um grande incendio no bosque de Mont Caume, que se alastrou até á floresta das communas de Saint Ann, Evenes e Beausset.

Os prejuisos são incalculaveis. Uma extensão de duzentos hectares ficou completamente destruida.

Aqui tem tudo

Um dia destes, uns estrangeiros que andavam pelo cáes Pharoux entraram na repartição da policia maritima, julgando que aquillo ali era um belchior. De facto, aquella repartição, tão cuidada lá em cima pelo inspector Bailly, cá em baixo, á entrada, parece mesmo um "bric-á-brac". Embora não haja ali a celebre taboleta "Aqui tem tudo" dos belchiores que se prezam, a repartição de policia maritima offerece esse

Os objectos accumulados na policia maritima

aspecto bizarro, que desperta a attenção dos curiosos por essas cousas que são um tudo nada, e que são procuradas como recurso a situações de aperturas.

E' uma porção de cousas que têm sido apprehendidas no mar, cousas roubadas, cousas furtadas, abandonadas por fugitivos, na occasião da batida policial. De tudo isso o que poderá fazer o Sr. Bailly ? Nada. Onde guardar esse amontoado de saccos de terra tomados aos allemães na Ilha do Governador, esses saccos de café e de trigo tomados aos piratas da Guanabara, de cestos de cipó, de bahus velhos, com roupas sujas, de cadeiras quebradas, de latas vasias, de guarda-chuvas rotos, de vassouras, de barris, de petrechos proprios dos maritimos e até de um capuz e de um sabre ?

OS JORNALISTAS BRASILEIROS

terão o seu retiro

A esplendida chacara offerecida generosamente á Associação de Imprensa

Já tivemos hontem occasião de noticiar a generosa doação, feita á Associação Brasileira de Imprensa, de um magnifico terreno, para nelle ser installado o Retiro dos Jornalistas. Esse terreno, que é uma soberba chacara, é situado na estação do Riachuelo e presta-se admiravelmente ao fim a que o destinou a nobreza de seu proprietario. As nossas gravuras representam um aspecto geral do terreno e a capella, cuja manutenção é uma das condições exigidas pelo doador, que, em outro, impoz o sigillo sobre o seu nome.

Pelas victimas do desastre DO YORK-HOTEL

Uma prorogação solicitada

Attendendo á solicitação insistente de alguns parentes de victimas do desastre occorrido com o predio do York Hotel, os quaes não tiveram tempo sufficiente para se habilitarem á percepção da parte, que lhes toca, dos soccorros devidos á generosidade publica por intermedio desta folha, resolvemos prorogar o praso, que hoje se encerrava, para o recebimento de reclamações dos interessados. Esse praso será encerrado definitivamente no dia 10 do proximo mez de setembro, podendo os interessados procurar-nos em qualquer dia, das 12 á 1 hora da tarde, afim de se habilitarem convenientemente.

Vae fundar-se em São João d'El-Rey uma xarqueada

S. JOÃO D'EL-REY (Minas), 31 (Serviço especial da A NOITE) — A firma Nogueira Guimarães & C. pediu á Camara Municipal as concessões necessarias afim de installar aqui uma xarqueada com capacidade para abater 300 bois diariamente.

Chegou a grande companhia lyrica

Caruso deixa-se caricaturar a bordo

Entrou hoje, ás 9 1/2 horas da manhã, no porto desta capital, vindo de Buenos Aires, o paquete nacional "Pará", trazendo 215 passageiros para o Rio. Destes, 211 são da companhia lyrica italiana, da qual faz parte o celebre tenor Enrico Caruso. A bordo conseguimos falar ligeiramente com Caruso, que nos disse ter feito uma boa viagem e estar muito satisfeito com o successo da temporada em Buenos Aires, cidade a que rende homenagens pelo seu desenvolvimento e progresso.

Com respeito á companhia da qual faz parte, diz ser ella de primeira e contar em seu elenco nomes como o de Gella Rizza Gilda, muito conhecida do nosso publico. Vem bem disposto e espera satisfazer a expectativa com que o aguarda o nosso publico. Prestou-se gentilmente a ser caricaturado pelo nosso collega de imprensa Edmir, de quem tambem Caruso fez a caricatura, aliás muito pouco parecida.

Assim, porém, não julgaram os artistas que o cercavam, que muito admiraram o seu trabalho...

O raid S. Paulo--Rio

A passagem dos «raidmen» por Guaratinguetá

O nosso correspondente especial em Guaratinguetá enviou-nos as seguintes informações sobre os "raidmen" que de S. Paulo demandam o Rio :

"Os "raidmen" militares aqui chegaram em 29, ás 5 e 50 da tarde, indo ao seu encontro, entre esta cidade e Apparecida, um bando de escoteiros (montados), a linha de tiro e diversas autoridades locaes. Foram recebidos os "raidmen" com estrondosa salva de palmas pela população, que os aguardava na praça 13 de Maio, onde fica a Camara Municipal. As autoridades locaes offereceram-lhes um jantar no Hotel Freire. Aqui pernoitarão, seguindo amanhã cedo para Lorena. O estado da tropa é o melhor possivel.

Durante o jantar falou o Dr. Synesio Passos, dando aos itinerantes as boas vindas em nome da população e das autoridades, respondendo o Sr. tenente Genserico de Vasconcellos.

Informou-me o tenente Genserico, com quem falei, que a viagem até aqui foi feita com resultados satisfactorios e em optimas condições. Amanhã descansarão em Lorena, seguindo a 31 para Queluz. As forças são assim distribuidas : Exercito : director do "raid", 1º tenente Genserico de Vasconcellos, e membros, segundos tenentes Achilles Coutinho, Orlando de Barros, e veterinario Alfredo Ferreira.

Força Publica de S. Paulo : alferes Reinaldo Gonçalves e Euclydes Marques.

Acompanham estes officiaes, inclusive o sargento Americo Gonçalves Ferreira, do Exercito, e Juvenal Baptista Gomes, da Força Publica, 11 praças do Exercito e 11 da Força Publica.

O tenente Genserico acha-se muito sensibilisado pelas manifestações que tem recebido em todas as cidades por que passou. O estado da tropa é tal que, disse o tenente Genserico, em algumas cidades só tiveram tempo de jantar e em seguida dansar até madrugada, em bailes que lhes eram offerecidos, principalmente em S. José dos Campos. Todos se mostram muito esperançados do bom exito do "raid".

— Um facto interessante vem sendo notado pelos "raidmen": Desde Santa Isabel, primeira localidade tocada pelos itinerantes, quando sairam de S. Paulo, que um cachorro fox-terrier e uma cadella vêm acompanhando a tropa. Ambos esses animaes, que estão em optimas condições, chamam-se respectivamente Piquete e Patrulha."

O ex-imperador da Abyssinia foi capturado

LONDRES, 31 (Havas) — O "Daily Mail" annuncia em telegramma de Djibouti, Somalis francez, que foi capturado o ex-imperador da Abyssinia, Lidj Jeassu.

O espectaculo da Escola Dramatica

No fim do espectaculo, os comparsas vêm á scena agradecer á platéa e, por modestia, attribuem um ao outro o successo da peça "Por causa das cadeiras".

MUTILADA

Écos e novidades

Não será uma leviandade, nem mesmo uma novidade, dizer-se que por culpa de alguns commerciantes pouco escrupulosos e apressados em enriquecer, o Brasil está conquistando a fama de um paiz de velhacos. Hontem era o caso do "feijão-cavallo" — ou que outro nome tenha — uma fava que aqui ninguem, nem mesmo os porcos comem, e que alguns exportadores mandaram para a França como feijão commum, com serio damno para a boa fama desse genuino producto nacional. Depois, foi o caso do assucar de 2ª que foi mandado para Buenos Aires como assucar de 1ª e que até hoje os inimigos do Brasil no paiz visinho vêm explorando, apontando o nosso commercio exportador como uma quadrilha de ladrões.

Agora nos contam um caso não menos serio. É quem nos contou foi um commerciante brasileiro, victima, como os seus freguezes, da sua boa fé. Essa negociante há muitos annos negocia com a cêra de carnaúba — que, como muitos outros productos nacionaes, está tendo, depois da guerra, uma enorme procura e uma correspondente alta de preço. Antigamente, a cêra vinha do norte para o Rio e daqui era expedida para a Europa. Agora, porém, como recebesse uma encommenda maior e muito vantajosa, esse negociante telegraphou aos seus fornecedores, em uma praça do norte, recommendando-lhes que, para evitar despezas de transporte da praça para o Rio, esperassem certo e determinado vapor, pelo qual deveriam mandar tantas toneladas, directamente para Londres. E os fornecedores, tempos depois, responderam que todas as ordens haviam sido cumpridas...

Ha dias, porém, o negociante carioca recebeu uma carta dos seus freguezes de Londres, em que estes, indignadissimos, protestam contra o logro de que foram victimas, porque os saccos de carnauba continham mais sebo que carnauba!

E esta? Como ha de esse commerciante provar a sua innocencia e boa fé? É possivel que com algum trabalho elle prove... Mas ninguem nunca mais poderá convencer a esses negociantes inglezes, vivendo em uma terra onde a honradez do commercio é proverbial e onde a velhacaria é severamente punida, de que o Brasil não é um campo aberto ás espertezas e uma terra onde não ha leis ou onde as leis contra os tratantes nunca são executadas.

Não é verdade que se precisa fazer uma repressão energica contra esses desmoralisadores do Brasil?

* * *

Si o Sr. Dr. Aurelino Leal acredita na nossa sinceridade, acceite um conselho que lhe vamos dar, e que é, sem exagero, um desses conselhos que valem ouro. E' para que S. Ex. chame á ordem esses delegados que estão perseguindo o jogo do "bicho"...

A nossa policia, por motivos com certeza independentes da vontade do actual chefe, e que devem constar dos relatorios da ultima Conferencia Judiciario-Policial, não está em condições de supprimir uma atmosphera de ridiculo, como a que está cercando essa perseguição ridicula... Toda a população que anda pelas ruas centraes, pela Avenida, pela rua do Ouvidor, e que vê as grandes casas de "bicho" funccionando livremente e escancaradamente, banqueando quasi no meio da rua, que juizo ficará formando do chefe de policia? Porque, ou essa "campanha" é ordenada pelo chefe, ou não o é. Si o Sr. Dr. Aurelino a determinou, como se explica que os delegados do centro respeitem religiosamente as grandes casas, que naturalmente devem usar um mais largueza dos sabidos recursos da corrupção? E si a perseguição não é ordenada pelo chefe e si é apenas um movimento de certos delegados, mais justificado é o motivo para que seja suspensa, porque a perseguição ás casas pequenas só aproveita e só protege os grandes banqueiros, o que constitue a mais deslavada immoralidade. E o que a policia tem feito até agora, nestes ultimos dias, não passa disto: perseguir as casas pequenas, os "banqueiros" pelas ruas que a freguezia corre para os grandes, sabidamente protegidos e até agora escandalosamente não attingidos pela perseguição.

Francamente, é preferivel o regimen do jogo franco, como tem vigorado, a essa perseguição caricata e immoral, que só aproveita a delegados, commissarios e aos grandes "bicheiros".

Meias, meias e meias

No Rio havia falta de uma casa especialista em meias, mas que tivesse realmente grande sortimento de meias para homens, senhoras e creanças. Agora, porém, "A la Capitale", á rua do Ouvidor n. 101, abriu uma excellente secção do artigo, de superior qualidade, sómente em sêda e fio de Escossia, sendo, pois, de esperar que tenha franco successo.

O "Jornal do Commercio", em sua edição de hontem, publicou um telegramma de Porto Alegre noticiando ter attingido á importante somma de 1.088:329$440 o fundo de reserva da conhecida Companhia Riograndense de Sorteios Club Parisiense, segundo o balanço e relatorio apresentados á assembléa geral.

O Dr. Miguel Calmon é esperado em Lisboa em outubro

LISBOA, 31 (A. A.) — Os jornaes daqui dizem que o Dr. Miguel Calmon chegará a esta capital, em outubro afim de reger a cadeira de estudos brasileiros creada pela Academia das Sciencias de Lisboa.

O despacho collectivo foi novamente adiado

Foi adiado para amanhã o despacho collectivo, por motivo de molestia de S. Ex. o Sr. presidente da Republica.

Os ladrões no mar

Um roubo a bordo da "Rivadavia"

A policia maritima queixou-se o marinheiro Lydio Soares Ferreira, da lancha a gazolina "Rivadavia", Corrêa, de terem os ladrões roubado de seu bordo, duas magnetos, a agulha de marear, dous enfatadores de proa, cintadores e mais uma série de pequenos objectos pertencentes á referida lancha. O facto passou-se, segundo declarações do marinheiro, na noite de ante-hontem, sem que a occasião em que se achava em terra, almoçando. A policia maritima prometteu providenciar.

A nossa producção de ferro, segundo o Sr. Calogeras

A proposito de um pedido da Italia

A' Camara dos Deputados communicou o Sr. Calogeras:

"Tenho a honra de accusar vosso officio n. 251, de 23 do corrente, no qual são formuladas duas perguntas:

1º) si, como se depréhende do parecer n. 130 A, deste anno, da commissão de finanças, foi tentado algum emprestimo externo que permitte qualquer das potencias alliadas, e, no caso affirmativo, qual dellas e a razão do fracasso dessa tentativa, determinando assim o recurso da emissão de 300 mil contos, solicitado pelo governo ao Parlamento.

2º) si o governo italiano, por intermedio do Ministerio do Exterior, solicitou do governo brasileiro o favor da exportação de 100 toneladas de ferro, e, no caso affirmativo, quaes os motivos que levaram o ministro da Fazenda a desattender á intervenção da nossa chancellaria.

Quanto á primeira, respondo que não houve propriamente tentativas para contrahir emprestimo junto a qualquer potencia alliada. Na liquidação dos compromissos do Thesouro, em que se discutiram varias modalidades para a solução dos nossos debitos para com os credores estrangeiros, deu-se ligeira troca de vistas sobre a possibilidade de recorrer ao credito do Brasil na Europa. Não chegaram esses debates a assumir a feição de negociação firme de operação, tanto que a liquidação se está realisando em dinheiro, em titulos do "funding" de 1914, e em apolices da divida publica interna, e se acham quasi ultimados.

Quanto á segunda, a resposta exige esclarecimento preliminar.

O Brasil tem sua metallurgia em phase incipiente, de sorte que todas as necessidades industriaes em machinas, sobresalentes, peças accessorias, ligas especiaes, etc., eram supridas pelos mercados da Europa e dos Estados Unidos. Premidos pela guerra, os mesmos paizes alliados restringiram, chegando mesmo a prohibir a exportação de metaes; os Estados Unidos, a seu turno, reservaram preferencialmente á Europa a exportação dos seus productos. Minas, pois, um periodo em que se tornou indispensavel evitar a venda de metaes velhos, que eram comprados no Brasil e transportados para a Europa, porque o "stock" existente em nossa paiz poderia vir a servir, como está acontecendo, para supprir ás exigencias da nossa industria. Foi esse periodo o das propostas de compras e mesmo o das compras de bronzes de canhões velhos, de cobre desmoronado, de sucata e de vias ferreas e de estabelecimentos publicos.

A essa reducção de recursos obviou o governo, annullando as praças para a venda de metaes e ordenando a conservação destes para gastos das officinas do paiz.

Não cessou a procura, entretanto, e as exportações se faziam ainda em larga escala, adquiridos ferro gusa, bronze, cobre e outros metaes, resultando, no mercado interno, sem peias nem restricções.

O unico meio de combater tal escoamento, de consequencias funestas para o paiz, era lançar mão da autorização contida no artigo 272, paragrapho 2º da Consolidação das Leis das Alfandegas, que diz: (Segue-se a transcripção do texto do artigo.)

Em virtude desse texto legal, foi expedida a circular n. 48, de 21 de maio ultimo, na qual se determinava: "Recommendo aos Srs. inspectores das alfandegas e administradores de mesas de rendas, que não permittam a exportação de cobre e de ferro fundido para fóra do paiz, devendo para esse fim exercer a mais rigorosa vigilancia e toda a fiscalisação para boa e exacta observancia desta recommendação, e solicitar as providencias que se tornarem precisas e escaparem á sua alçada. — João Pandiá Calogeras".

Já nessa occasião se conheciam algumas reclamações da Italia sobre ferro gusa, que era urgente contrariar; e a applicação da circular revelou a extensão e a intensidade da crise que iria desencadear em todo o Brasil o desvio para fóra do paiz... da nossa producção metallurgica para fóra do paiz.

Verificou-se que, com a pequena importação ainda permittida pela Europa e pelos Estados Unidos, quasi todo o suprimento de ferro gusa era feito com o producto da Usina Esperança, em Minas Geraes, o que podiam dar neste momento 8.000 toneladas por anno, e outro tanto dentro em um ou dous annos, quando terminada a construcção do novo alto forno que estão montando.

Ora, dessas 8.000 toneladas, havia contracto firmado para assegurar 5.000 toneladas para as necessidades industriaes do Rio da Prata, onde, como aqui, soffriam as consequencias da penuria nas importações estrangeiras.

Tudo foi tentado para ultimar essas negociações. Ao patriotismo dos proprietarios da Usina Esperança é firme determinação do governo se deve o não desfalque da industria brasileira uma das crises mais graves que se possam imaginar — a falta de ferro gusa.

Accresce que o problema se complicava com um factor cuja residade parece inutil encarecer — a defesa nacional. Privado de ferro gusa para a sua industria militar, o Brasil, si não ficasse desarmado, veria diminuido notavelmente sua capacidade de defesa. Nesse sentido, avaliarão quão imperativo se tornava e é, impedir tal diminuição.

Por esse conjunto de motivos, convém ser mantida a prohibição de exportação de metaes.

Foi quando o Ministerio das Relações Exteriores enviou ao da Fazenda o aviso seguinte: "Ministerio das Relações Exteriores — Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1917 — Gabinete do ministro — N. 41 — Urgente — Sr. ministro — A legação da Italia acaba de communicar, por nota, que a Companhia Industrial de Electricidade Italiana, de Buenos Aires, que é fornecedora de ternos para projectis para o governo italiano, comprou, não há muito, á Esperança Mineira, 100 toneladas de ferro, para fundição, destinadas á fabricação dos referidos ternos.

A mercadoria está prompta para embarcar, não o tendo sido até agora devido á circular n. 48 que esse ministerio, prohibindo a exportação de metaes.

O Sr. ministro da Italia, allegando que a firma italiana comprou o ferro na ignorancia da alludida ordem, e declarando que o material será destinado á fabricação de projectis para o governo alliado, deseja obter de V. Ex. uma excepção para esse embarque.

Muito agradeceria a V. Ex. si, attendendo a ponderação, quizesse ter a bondade de me habilitar, com a possivel urgencia, a dar uma solução favoravel á legação da Italia.

Aproveito, este ensejo para ter a honra de reiterar a V. Ex. os protestos da minha alta estima e mais distincta consideração. — (A) Nilo Peçanha."

Em 8 do mesmo mez, respondi pelo aviso que transcrevo:

"Ministerio dos Negocios da Fazenda, em 8 de agosto de 1917 — Sr. ministro das Relações Exteriores — Accuso recebido o aviso de V. Ex., n. 41, de 4, transmittindo-me a communicação feita pela legação italiana de haver a Companhia de Electricidade Italiana adquirido do Brasil 100 toneladas de ferro para fundição, que não poderiam ser embarcadas para Buenos Aires.

Em resposta, tenho a honra de informar a V. Ex. que, por circular n. 48, de 21 de maio ultimo, o governo prohibiu a exportação de cobre e de ferro fundido para fóra do paiz.

Tenho lembrado todos os paizes nas condições excepcionaes do momento. Cumpre-me, ainda observar que a producção annual de gusa é de cerca de 15.000 toneladas por anno. Cessou este movimento, em virtude da guerra, e temos de nos contentar com a escassa producção nacional, que não pode ser parcellada, e concorrer para uma crise interna. Por esse motivo, este ministerio sente não poder attender ao pedido, que seria um precedente que poderia ter em genérica aos nossos desejos de uma solução favoravel á proposta da legação italiana.

Com e reiteração, entretanto, que não poderiam desfazer-se do que a legação italiana nem por qualquer, e por uma prova do boa vontade do governo brasileiro, autorisarei a exportação de uma unica partida de cincoenta toneladas de ferro guza, nas condições indicadas. Reitero a V. Ex. os meus protestos da mais elevada estima e mais distincta consideração. — (A.) Calogeras."

Não esteja completa e elucidação do caso, entretanto, si não accrescentasse que o Thesouro Nacional, em casos para o Brasil e mediante mera garantia de consumo, tal pedido, e no interesse de assegurar o augmento de producção de ferro guza nacional e a iniciar o preparo do ferro laminado e dos aços destinados ao consumo interno do paiz."

D. Sagasta morre com um tiro no peito

D. Sagasta (Francisco Lacasa) no seu leito de morte

Dom Sagasta, aquelle sympathico e gentil cavalheiro da Sorveteria Rio Branco, do largo da Carioca, é morto.

Appareceu morto hoje, no seu quarto, o peito da camisa aberto, uma grande mancha de sangue coagulado, e ao lado direito, uma pistola Savage.

Um suicidio, provavelmente, por essas circumstancias e corroboradas pela posição do cadaver.

Nada revolvido. Deitado de costas, coberto até á cintura pela colcha, vendo-se-lhe dahi para cima a camisa de meia de mangas curtas, o braço direito curvado sobre o peito e o esquerdo estendido, pendido da cama, physionomia serena, calma, como si estivesse a dormir.

Mas por que se teria suicidado Dom Sagasta, com aquelle bom humor constante, que o fazia amavel por excellencia, dando-lhe sempre uma phrase espirituosa e chocarreira para cada um dos seus camaradas, que eram muitos?

Era de estranhar. Os seus negocios corriam bem, iam ás mil maravilhas. A sorveteria em frente á uma das mais frequentadas e o "chá das cinco" era sempre concorridissimo.

Vinha agora o calor e com isso avultaria o movimento da casa.

Seu socio, o Sr. Victor Fernandes, estava até a continuar com elle abrirem outra sorveteria, sob a mesma firma, da qual era o capitalista, na Avenida, onde se acha hoje o bar Rio Branco.

Era o conceito, o capital, a amisade. Não lhe faltava nada.

Por que então o suicidio?

A familia estava na Hespanha e para lá mandava Dom Sagasta os recursos necessarios. Ainda hontem tinha ido no Banco Hespanhol, para retirar mil pesetas, para as enviar á familia.

Havia estado até á hora do costume, depois da meia-noite, na sorveteria. Fechara a caixa, tomara apontamentos e deixara tudo em ordem.

Os empregados, todos amigos, todos bons auxiliares, não notaram nada de anormal nos seus modos.

Assim, hoje pela manhã, não se incommodaram com a demora de Dom Sagasta e foi com grande surpreza e maior magua ainda que receberam a infausta noticia de que Dom Sagasta havia sido encontrado morto no seu quarto, tendo ao lado uma pistola, noticia essa levada por um dos nossos companheiros.

Hora do almoço. D. Sagasta não apparecia a mesa posta. Seu amigo e companheiro, o alfaiate Domingos Pinheiro tinha até posto nos pratos as cebolas cozidas e o azeite ao lado. D. Sagasta não apparecia.

Chama-o — disse á criada e encarregada das arrumações, a Esperança Augusta da Silva.

— Parece-me que ainda não saiu...

A criada bateu á porta do quarto de Dom Sagasta e nada. Notou que a porta estava fechada por dentro e olhou pelo buraco da fechadura. Viu a luz accesa e viu o trinco da maçaneta e disse-o a Domingos.

Domingos levantou-se, foi á porta e deu um murro no trinco.

Recuou. Deitado naturalmente, de costas, coberto meio corpo com uma colcha, o peito ensanguentado, D. Sagasta estava morto. Ao lado, sobre o lençol da cama, uma pistola Savage, com uma capsula detonada, que engasgara.

Passados os primeiros momentos, foi dado o aviso á policia. O Dr. Albuquerque Mello, delegado, foi ao local e tudo constatou. Havia umas duvidas e o photographo e o medico legista foram chamados. Demoraram. O medico então levou horas e, afinal, foi preciso vir o proprio director do Serviço Medico Legal, o Dr. Moretzsohn Barbosa.

O exame pericial constatou o suicidio. Dom Sagasta deitara-se pela madrugada, como de habito. Foi o ultimo a entrar em casa e, depois de beber agua, foi para o seu quarto. Despiu-se, deitou-se, como foi encontrado, e, empunhando a arma, desfechou o tiro, certeiro, mortal, no coração. Fei a morte instantanea. Um estremeção, o braço direito descaiu, largando a arma, levou o esquerdo á ferida e deixou-o cair fóra da cama.

Pela hora do almoço foi que encontraram o cadaver.

A policia então procurou saber das causas do suicidio.

Nenhum esclarecimento deixou D. Sagasta. Nem um bilhete. Todos os papeis, todos os escaninhos foram revolvidos e nada ficou esclarecido. No quarto, cousas de uso, sem importancia.

Foi o delegado á sorveteria Rio Branco, com o socio V. Fernandes, e rebuscou. Nada tambem. A policia de seguros, proprias do negocio, livros, etc.

Nem um nickel. No entanto, lá devia estar a féria do mez, que importava, segundo os livros em cerca de 12:000$, até hontem... Em todo o estabelecimento nada foi encontrado.

D. Sagasta gastara o dinheiro, era o que vinha logo á idéa, e dahi o seu acto. Tudo, porém, simples conjecturas.

O cadaver a policia mandou para o necroterio.

D. Sagasta occupava um quarto á rua São José 85, no sobrado, onde, á frente, tinha sua alfaiataria o seu amigo Domingos Pinheiro. O quarto era o primeiro junto á sala de jantar, sendo o segundo occupado por Domingos.

D. Sagasta era o appellido intimo. Seu nome era Francisco Lacasa. Tinha 46 annos e era casado. A mulher e tres filhos estão na Hespanha, em Madrid, para onde remettia ella o custo das despesas, muito alegre com a familia.

Aqui vivia D. Sagasta, sempre chocarreiro, entre seus innumeros amigos, dia e noite á frente do seu negocio.

Ha pouco tempo, quando lhe disseram que se ia montar uma sorveteria na Avenida, Dom Sagasta aborreceu-se muito e chegou a dizer que se mataria ou tornaria assassino, si tal se désse. Foi quando nasceu a idéa de montarem elles o seu outro estabelecimento no actual bar Rio Branco.

Republicano, D. Sagasta acompanhou com interesse as agitações, na Hespanha, seu paiz. Foi esse homem que hoje se matou, sem que se saiba por emquanto o verdadeiro motivo.

Um conto

De personagens alegres e fundo triste

Era uma vez duas amiguinhas, uma de 14 e outra de 15 annos. Andavam na mesma escola, cursavam a mesma série, tinham os mesmos gostos, sonhavam os mesmos ideaes. Entraram, assim, juntas, na edade em que o mundo assume o aspecto de um paraiso.

Em pouco nos seus cerebros se confundiam os problemas dos livros com as figuras de seus namorados.

E' que ao sair da escola se encontravam ellas com dous rapazes — um, estudante, e outro, empregado no commercio.

Um dia as duas amiguinhas disseram em casa, que iam passar o dia num pic-nic. Sairam cedo, como de costume, pois tinham que jantar com a professora, que, muito gentil, as havia convidado por ser anniversario. As respectivas familias ficaram sossegadas, e lá se foram as duas, muito contentes.

Ao cair da tarde um lavrador, que caminhava pela estrada do Engenho da Serra, em Jacarépaguá, de volta á casa, teve a attenção despertada por uns rumores estranhos que partiam de sob a copa de uma grande arvore. Parou e viu então, escandalisado, que dous pares, muito alegres, se beijavam e se abraçavam, sobre um tapete de relva.

Reparou de novo o lavrador simplorio, e mais se escandalisou ainda. Agora os dous casaes, muito alegres, tomavam uns cópos de vinho, ao aromal, cantando elles umas canções infernaes e rindo ellas, rindo diabolicamente, com que tocadas pela vara de alguma feiticeira que tem houvera surgido de alguma floresta encantada. No chão, sobre o tapete verde, restos de acepipes, frascos que haviam contido liquidos generosos, despedaçados de pedra.

O lavrador fechou os olhos e tapou os ouvidos e saiu a correr, retrocedendo, até de novo no arraial. Ali foi direito á delegacia de policia e contou tudo.

As autoridades do 24º districto saíram para o local indicado e encontraram ainda a mesma scena. Foram, assim, levados os dous casaes, muito jovens, para a delegacia, o que veio a participação ás respectivas familias para, serem recolhidas as moças. Os dous rapazes, que com grande custo, pois tinham as pernas tropegas e a cabeça a rodar.

Foi que um custo para dispor a "dar á lingua": Afinal os dous rapazes deram os seus nomes — o estudante, Edgard Mello, e o empregado no commercio, Albino Alvares Alonso. Elias também deram os seus nomes, mas a chorar. Uma, é filha de um funccionario do cartorio da 4ª Vara Criminal e mora no Encantado, e a outra é filha de viuva C. S., moradora tambem no Encantado.

Isso aconteceu hontem, e a policia do 24º districto, agindo sabiamente, entregou as duas meninas ás suas familias, depois de terem sido submettidas a exame no Gabinete Medico Legal, e deteve os dous rapazes, até ser resolvido o caso, sendo então instaurado pelo processo.

Dous anniversarios regios

A rainha Guilhermina da Hollanda e o imperador Yoshihito do Japão

Commemoram-se hoje, os anniversarios natalicios de sua majestade a rainha Guilhermina, da Hollanda, e do imperador Yoshihito, do Japão.

A soberana dos Paizes Baixos tem governado o seu paiz com uma alta intelligencia, elevando-o ao maior grão de prosperidade e conseguindo mantel-o neutro, de uma neutralidade verdadeiramente exemplar e respeitado pelos dous grupos de belligerantes, que o rodeiam. Os hollandezes têm a maior dedicação por a sua soberana e a S. Ex. o Sr. ministro dos Paizes Baixos apresentamos na data de hoje, as nossas mais effusivas felicitações pelo anniversario de sua soberana.

O imperador Yoshihito, logo depois de assumir o governo, viu o seu paiz envolvido na guerra. Desde então, o esforço do Japão foi posto ao serviço das paizes alliados e o concurso tem sido verdadeiramente apreciavel. O imperador Yoshihito, filho do grande Mutsuhito, tem feito com que o Japão de dia para dia cresça no conceito do mundo e mantenha a politica de seu pae, o imperador Mutsuhito, de primeira grandeza. Ao Sr. ministro do Japão apresentamos aqui também os nossos melhores cumprimentos pela feliz data que o povo japonez commemora.

O Sr. presidente da Republica continúa ligeiramente enfermo

Estiveram hoje, no palacio, afim de se informar da saude do Sr. presidente da Republica, o Sr. ministro e varios congressistas.

A GUERRA

A OFFENSIVA ITALIANA

Um heróe condecorado

ROMA, 31 (A. A.) — O rei Victor Manoel, de "motu proprio", concedeu a medalha de ouro de valor militar ao cabo de esquadra Biagio Lanimaglia, pelas muitas provas de coragem e destemor pela vida que deu, causando a admiração daquelles que o viram lutando nos ultimos combates.

Entre os muitos dos seus actos de heroismo, cita-se o seguinte: Tendo uma bala do inimigo o attingido, vasando-lhe o olho esquerdo, Biagio Lanimaglia, dominando a dor correu em soccorro do commandante da sua companhia que se achava em perigo, conseguindo salval-o.

OS CONTRABANDOS DE CAFÉ

Os trabalhos do Tribunal de Presas

LONDRES, 31 (Havas) — Proseguiu hoje, perante o Tribunal de Presas de Guerra o julgamento das questões referentes á apprehensão de embarques de cafés, em continuação das sessões suspensas em 29 do corrente.

Foram apresentados os argumentos dos consignatarios Aktiebolaget, Wahlund e Gonblad, de Stockholmo, referentes nos carregamentos de quatro vapores, sustentando os defensores que os documentos apprehendidos deixaram patente que houvera realmente transacções entre pessoas neutras, para a venda e compra do artigo, o qual era destinado ao consumo interno da Suecia.

O procurador da Corôa refutou porém todos os argumentos apresentados, ridicularisando especialmente as allegações em favor da sociedade Aktiebolaget Gustofborg, cujo nome não constava de nenhum indicador commercial, muito embora houvesse uma sociedade de nome identico, mas que se consagrava, essa, no commercio de porcellanas, e não de cafés.

O julgamento foi novamente adiado.

ARGENTINA-ALLEMANHA

O caso do "Toro" resolvido

LONDRES, 31 (Havas) — Telegrammas aqui recebidos via Amsterdam annunciam que o ministro da Republica Argentina em Berlim communicou ao governo allemão que o seu paiz considerava encerrada a questão originada pelo afundamento do vapor "Toro", visto ter a Allemanha accedido em indemnisar pecuniariamente os armadores pelo prejuizo causado.

PARA A HISTORIA DA GUERRA

Mais uma prova de que a Allemanha não a quiz evitar

LONDRES, 31 (Havas) — No capitulo de suas "Memorias", que vêm sendo publicadas pelo "Daily Telegraph", o Sr. James W. Gerard, ex-embaixador dos Estados Unidos junto ao governo de Berlim, mostra uma vez mais que a Allemanha estava resolvida a suscitar a guerra na Europa, evitando qualquer intervenção favoravel á manutenção da paz.

Refere o Sr. Gerard que no dia 30 de julho de 1914, se celebrou entre elle, o Sr. Cambon, embaixador da França, e o Sr. Beyens, ministro da Belgica, uma conferencia em que foi entre os tres reconhecido que só a intervenção dos Estados Unidos poderia evitar a guerra. De accordo, portanto, com essa conclusão, embora agindo sob sua propria responsabilidade, o Sr. James Gerard enviou no entanto ao chanceller do Imperio, Dr. Bethmann Hollweg, uma carta do teor seguinte:

"Excellencia — Não poderá o meu paiz fazer alguma cousa? Não poderei eu, por minha parte, fazer alguma cousa, de modo a impedir esta terrivel guerra? Estou convencido de que o presidente dos Estados Unidos approvaria todo e qualquer acto que eu praticasse no interesse da paz. Sempre seu, etc. — (A.) James W. Gerard."

Esta carta não teve resposta. No dia seguinte, a situação aggravou-se com a declaração feita pela Allemanha, de "perigo de estado de guerra" e com a sua exigencia da desmobilisação russa no praso de 12 horas.

S. Jorge tem mais uma capella no Rio

A longa e tenaz dedicação de um devoto

Por iniciativa do Sr. Augusto Mariano da Silva, escrivão mór da egreja da V. Confraria dos Martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, acaba de ser construida na mesma egreja uma capella especialmente destinada á imagem de S. Jorge, o defensor do Exercito brasileiro, por decreto de D. Maria I, rainha de Portugal.

A capella teve as suas obras iniciadas em 9 de dezembro de 1916, e obedeceu á planta e direcção do referido Sr. Mariano da Silva, que ha mais de 33 annos desempenha o cargo de sacristão daquella confraria. Durante o mesmo funccionario ha cinco annos, entrevado por effeito de varizes em uma perna, só se movimentando em uma cadeira de rodas, tudo fez apesar disso e se dirige ao ponto que quer, o Sr. Mariano da Silva, esse devoto entusiasta, chamou a si toda a responsabilidade da construcção da dita capella. A capella, que fica á esquerda de quem entra na egreja, ficando ao fundo um bello nicho, onde vae ser collocada a imagem de S. Jorge e á frente o altar.

Todo o trabalho está bem feito, dando uma impressão agradavel.

A imagem de S. Jorge, apezar de possuir cerca de 200 annos, está bem conservada, bem como o homem de ferro (que é uma armadura metallica de 30 kilos).

O escudeiro-mór, que tambem acompanha a imagem, tem a mesma edade da imagem e se vê ainda é a mesma estando muito bem conservado. Hoje, á uma hora da tarde, o Sr. Augusto Mariano da Silva franqueou á imprensa a sua obra, recebendo os jornalistas, as suas familias e cavalheiros pela "fundação" da capella de S. Jorge, em homenagem á memoria dos devotos.

A entrega official da capella será no dia 4 do mez proximo.

O caso da Escola Dramatica Municipal

Uma carta de Coelho Netto

Temos em mãos uma carta que nos foi dirigida pelo eminente escriptor Coelho Netto, que responde magnificamente ás accusações hontem feitas pelo director da Escola Garcez e esclarece a questão da Escola Dramatica Municipal.

Lamentamos que a angustia do espaço não nos permitta inseril-a hoje, mas os leitores, especialmente quem os se interessam por este caso, não perdem por esperar essas 24 horas, pois na edição de amanhã poderão conhecer a defesa brilhante de Coelho Netto.

Os velhos ficariam jovens e os jovens "rejuvenecidos"...

A policia prende em flagrante o "Dr." Zelie

Um annuncio curioso vinha sendo há tempos nos jornaes. Era o prelaco de um "doutor" P. S. Zelie, que se propunha a fazer cousas extraordinarias. Os velhos ficariam jovens, os jovens "rejuvenecidos", com processos que a medicina moderna não conhece e não descobrira. E a clientela era enorme.

Esta tarde, o Dr. Armando Vidal, delegado auxiliar, recebeu uma denuncia do "doutor" Zelie exercia a medicina illegalmente. Era um crime previsto pelo nosso Codigo Penal e o "doutor" Zelie tinha consultorio sobrado da rua Uruguayana n. 23. A policia foi lá e exigiu os seus documentos... o "doutor" não os tinha. Foi preso e instaurado contra elle um processo. Para se defender solto, o "doutor" Zelie prestou immediatamente uma fiança, que foi arbitrada em tres contos de réis.

Em poder do "doutor" Zelie a policia encontrou um formulario de consultas, com os seguintes dizeres, seguindo-se uma série copiosa de perguntas:

"Rogo aos doentes de ambos os sexos, que dando ordens pela primeira vez, tenham a bondade de responder ás perguntas seguintes, pois os productos, sendo muito sério, meus productos são preparados segundo os diversos casos de fraqueza sexual que tenham de ser tratados. Além disto gosto tambem de dar a cada um conselhos particulares segundo os casos, afim de obter UMA CURA NO MENOR TEMPO POSSIVEL."

Foram tambem encontrados documentos, attestados de cura, inclusive os de um deputado e um almirante, que, por signal, era franco, positivo, no recommendar os serviços do celebre "doutor".

O "doutor" P. S. Zelie, logo depois de afiançado, foi posto em liberdade, mas ainda hoje o processo instaurado contra elle terá seguimento e o delegado ouvirá as pessoas que alguma as cartas de reconhecimento dos prestimos do intrujão.

O Tiro Naval na parada de 7 de setembro

Com relação á noticia que demos hontem sobre a ausencia do Tiro Naval na parada de 7 de setembro, recebemos a seguinte carta:

"Sob o titulo de "O Tiro Naval não tomará na parada", destes hontem uma noticia, que não foi fiel expressão da verdade.

Esta resume-se no seguinte: Alguns socios do Tiro Naval foram ao Sr. ministro da Marinha solicitar permissão para o Tiro Naval tomar parte na parada, com fardas confeccionadas algumas fardas brancas do Batalhão Naval, fardas estas que seriam restituidas de novo para a passeata de 7 de setembro. E' verdade que S. Ex. não consentiu por certas razões allegadas, mas não é acertado o dizer-se que o Tiro Naval não compareceria á parada, pois nos, com reservistas, iria garantia que se compromettera o chamado.

A nota fornecida hontem, a esta redacção, foi a mais viavel para fazer a ausencia do Sr. ministro: "Ver-se-á depois do dia 7, quando houver mais tempo".

E nada mais.

Saudações — Flavio de Resende Rubim, pela commissão."

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações cordiaes. De ordem do Sr. director da 2ª reserva naval, tenho a honra de solicitar-vos que é completamente destituida de fundamento a informação levada no vosso conceituado Jornal de que o Tiro Naval não desfilaria na parada que se realisa no dia 7 de setembro.

Os socios do Tiro Naval farão hoje, 2, 3 e 5, do proximo mez exercicio no quartel do Batalhão Naval, afim de tomar parte, como todos os annos o tem feito, na parada, o que se fará se ao effectivo", na parada dia 7.

Grato pela publicação destas linhas, subscrevo-me — Alcino Cockrane de Alfonso, capitão-tenente, instructor do Tiro Naval".

A MORTE DE Carlos Peixoto

O pezar da imprensa bonairense

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — "La Nacion" publica a biographia do deputado brasileiro Dr. Carlos Peixoto, antehontem fallecido no Rio, tecendo-lhe grandes elogios.

NOS ESTADOS

UBA' (Minas), 31 (Serviço especial da A NOITE) — A consternação aqui é geral, devido á perda da villa do Dr. Carlos Peixoto Filho. A Camara Municipal hasteou a Bandeira a meio pau e suspendeu o expediente da dia.

CAMANDU' (Minas), 31 (Serviço especial da A NOITE) — Causou aqui grande pezar a noticia do fallecimento do eminente parlamentar Dr. Carlos Peixoto.

A bancada bahiana

A representação federal bahiana na Camara dos Deputados resolveu telegraphar aos presidentes da Republica e de Minas, pela morte do deputado Carlos Peixoto, e mandar uma corôa no seu tumulo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Voltam os aeroplanos mysteriosos no sul

E' observada uma grande aeronave sobre Uruguayana

URUGUAYANA (R. G. do Sul), 31 (Serviço especial da A NOITE) — Na noite de 27 para 28 do corrente, ás 11 horas mais ou menos, em Ibané, districto deste municipio, foi visto um aeroplano muito grande, levando muita velocidade, embora a uma altura baixa de quarenta metros approximadamente.

O guarda civil Alcino de Jesus, morador em Ibané, ouvindo o estranho barulho produzido pelo motor do aeroplano, abriu a porta da sua casa, saindo para a rua, de revólver em punho. Aquelle guarda civil viu perfeitamente o aeroplano, notando tambem a passagem delle numerosas outras pessoas.

O apparelho levava a direcção de norte para o sul, e é crença geral que elle estivesse em serviço de espionagem na fronteira brasileira.

On revient toujours...

As modificações na lei eleitoral

O projecto de modificação da actual lei eleitoral, que ainda nem siquer foi experimentada em todo o paiz e já se cuida de alterar no sentido de tornal-a mais fraudavel, levou hoje á tribuna da Camara dos Deputados seis oradores: Mauricio de Lacerda, Faria Souto, Arnolpho Azevedo, Nicanor Nascimento, Bueno de Andrada e Gonçalves Maia.

O Sr. Mauricio de Lacerda falou rapidamente a favor do projecto, affirmando que com a lei eleitoral vigente é impossivel augmentar o coefficiente do eleitorado, que é nullo.

O Sr. Faria Souto desenvolveu, sob os apartes dos Srs. Mauricio de Lacerda, Manoel Fulgencio e Astolpho Dutra, cerrada argumentação contra varias disposições do projecto, appellando para o relator, afim de que ao menos nas medidas que dão ás autoridades administrativas a faculdade de attestar residencia e renda e aos escrivães a faculdade de se trasladarem da séde das comarcas para os districtos, S. Ex. houvesse por bem, em prol da honestidade das urnas, de modificar o seu parecer a esse respeito.

O Sr. Arnolpho Azevedo, attendendo ao appello do deputado fluminense, diz que opportunamente como relator, se manifestaria a favor de uma emenda do Sr. Gonçalves Maia, suppressiva da primeira daquellas disposições.

O Sr. Nicanor Nascimento declara, em nome da representação do Districto Federal, que esta dispensa toda e qualquer facilidade que se pretenda incluir na lei. Façam taes facilidades para outras regiões do paiz. O Districto Federal está satisfeito com a nova lei tal qual ella é (Apoiados da bancada carioca.)

O Sr. Bueno de Andrada, apoiado pelo Sr. Astolpho Dutra, combate a argumentação do Sr. Faria Souto, dizendo que não é republicano restringir o eleitorado, a expressão da vontade da nação.

— Mas é republicano restringir a fraude, a falsificação — obtempera o Sr. Gonçalves Maia.

O Sr. Bueno prosegue, defendendo a sua these, em virtude da qual votará a favor da emenda impugnada pelo Sr. Faria Souto.

O Sr. Gonçalves Maia refuta o Sr. Bueno de Andrada de quem é tanto mais amigo quanto mais diverge das suas opiniões. O orador mostra os inconvenientes e os males que existem no regimen de subdelegados attestarem residencia, renda, etc. Dizer subdelegado é dizer governo. E com este elemento na lei eleitoral não ha mais possibilidade de verdade na lei eleitoral.

Não houve numero para ser votado o art. 1º do projecto.

A Assembléa Fluminense ouve o novo deputado Souza Leão

Com a presença de 30 Srs. deputados, realisou-se hoje a sessão da Assembléa Fluminense.

Approvada a acta, falou o Sr. Souza Leão, que fez o seu discurso de estréa, após sete annos de afastado da politica, concluindo por pedir voto de pezar pelo fallecimento do engenheiro aposentado Dr. José Augusto Devoto.

Pelo Sr. Sebastião Barroso foi justificado um projecto autorisando o executivo, com permissão do governo federal, a entrar em accordo com a Directoria Geral de Saude Publica, da União, para o fim de ser emprehendido o combate ao impaludismo nas zonas limitrophes entre a Capital Federal e a zona fluminense servidas pela Leopoldina Railway, Linha Auxiliar e E. de F. Central do Brasil, estendendo-se os serviços até á Raiz da Serra, em Petropolis.

A ordem do dia foi approvada.

O TEMPO

As probabilidades do tempo, até ás 4 horas de amanhã, são estas:

Estado do Rio, (previsão geral): Tempo bom, e temperatura em ascensão.

Districto Federal: Tempo, bom; tenderá a perturbar-se a tarde; temperatura, ainda em ascensão, e ventos, predominarão os dos quadrantes norte e oeste; ventos fortes possiveis.

Os gatunos em Nictheroy

Na madrugada de hoje, os gatunos, penetrando pelos fundos do estabelecimento commercial de seccos e molhados á rua Benjamin Constant n. 171, em Nictheroy, de João Pereira de Souza, carregaram grande quantidade de latas de manteiga, pacotes de phosphoros, etc. e a quantia de 3$000.

O roubo é calculado em cerca de 300$000.

O DIA MONETARIO

O mercado abriu indeciso: o London sacava a 12 7/8, os outros estrangeiros a 12 29/32 o Brasil a 12 15/16 d., e mais ou menos ás [illegible] horas o Ultramarino tambem sacava a 12 15/16 d. No correr do dia os bancos do Brasil e o francez passaram a sacar a 13 d., tendo o Ultramarino egualmente declarado acceitar cambiaes a essa taxa, e todos os outros a 12 15/16 e 12 31/32 d.

Ao fechamento, o Ultramarino depois de ter acceito as notas para saque, ao cambio de 13 d., ao qual declarara sacar, mandou devolver as notas aos corretores, com grande surpresa dos tomadores. Este facto irregular trouxe ao mercado cambial a incerteza da melhoria do cambio, para a qual muito tem concorrido o Ultramarino, acompanhando o [illegible] em suas taxas.

Não houve negocios para esterlinos e a Bolsa teve vendas de somenos importancia, com [illegible] vendas ás cotações anteriores.

A GUERRA

A offensiva italiana

A IMPORTANCIA DA GRANDE VICTORIA NO PLANALTO DE BAINSIZZA E A SITUAÇÃO PERIGOSA DOS AUSTRIACOS NO HERMADA

NOVA YORK, 31, (A NOITE) — Uma nota da embaixada italiana, fornecida aos jornaes, confirma completamente a grande victoria estrategica dos exercitos de Cadorna, com o dominio absoluto do planalto de Bainsizza e do valle do Chiapovano.

Por noticias indirectas, procedentes de Berlim, sabe-se tambem que foi o correspondente do "Berliner Tageblatt", na frente do Carso, quem primeiro fez conhecer o resultado da grande batalha, manifestando a opinião de que brevemente os italianos estarão promptos para recomeçar a offensiva, cujo objectivo será a conquista do Hermada. Esse mesmo correspondente admitte que as communicações dos austriacos que defendem essa montanha estão já cortadas pelo norte e pelo sul e manifesta por fim o temor de que, dentro de uma semana, os italianos tenham conseguido cercar completamente esse monte, cuja quéda se tornará então inevitavel.

O REI VICTOR MANOEL VAE VISITAR A FRANÇA

ROMA, 31 (A NOITE) — Os jornaes de hoje voltam a assegurar que o rei Victor Manoel visitará Paris e as linhas de frente oeste, não estando, porém, ainda fixada a data da viagem.

O MOVIMENTO DOS PORTOS ITALIANOS

ROMA, 31 (A NOITE) — Na ultima semana entraram nos portos italianos 588 vapores de todas as nacionalidades e sairam 557. Foram mettidos a pique pelos submarinos inimigos tres vapores e dous veleiros italianos.

UMA HEROINA ITALIANA, A SRA. FULVIA CIPRIANI, E OS SEUS SERVIÇOS DURANTE A GUERRA

ROMA, 31 (A NOITE) — A Sra. Fulvia Cipriani, viuva do pintor francez Wely, e filha do conhecido revolucionario Amilcar Cipriani, residente actualmente em Paris, continua a publicar nos principaes jornaes e revistas francezes commovedoras cartas sobre o maravilhoso esforço dos exercitos italianos. Essas cartas estão sendo reproduzidas por todos os grandes jornaes italianos.

A respeito da Sra. Fulvia Cipriani, recorda um jornal que, em 1870, quando do governo da Commune, de Paris, Amilcar Cipriani, que tomou parte activa no movimento revolucionario, perdeu sua filha, que somente annos depois voltou a encontrar em circumstancias verdadeiramente dramaticas. No começo da guerra, a Sra. Cipriani alistou-se na Cruz Vermelha Franceza, e esteve sempre nas primeiras linhas de fogo. Depois foi para os Balkans, onde teve opportunidade de se fazer notar pelas innumeras provas de valor e de abnegação. A Sra. Cipriani ostenta actualmente diversas condecorações, entre as quaes a Medalha Benemerita, e a de Salvação Publica. O chefe do estado-maior servio tambem a citou, em ordem do dia especial, dirigida ao exercito, e na qual lhe faz os mais calorosos elogios.

COMO SE APRECIA A RESPOSTA DA ALLEMANHA A' ARGENTINA

LONDRES, 31 (A NOITE) — Os principaes jornaes de todos os paizes alliados são unanimes em considerar uma verdadeira burla a resposta da Allemanha ás reclamações da Argentina, e acreditam que, no primeiro momento que se lhes offerecer, os allemães não hesitarão em faltar á sua palavra.

Recordam, a proposito, as promessas identicas que por varias vezes a Allemanha fez aos Estados Unidos, e que sempre violou.

A IMPRESSÃO QUE CAUSOU NO MUNDO A RESPOSTA DO PRESIDENTE WILSON

LONDRES, 31 (A NOITE) — De todas as partes continuam a chegar aqui as manifestações do mais caloroso applauso á resposta que o presidente Wilson deu ás propostas de paz do papa.

Todos os grandes jornaes dos paizes alliados e neutros consideram esse documento como um dos mais formidaveis libellos contra o militarismo prussiano e felicitam o presidente Wilson pela sua resposta clara e franca.

A resposta da Allemanha á paz do papa

NOVA YORK, 31 (A. A.) — Sabe-se aqui que na sua resposta ás propostas de paz do Vaticano, a Allemanha exprime as suas sympathias pela iniciativa do summo pontifice, porém não diz de um modo concreto si acceita ou rejeita essas propostas, deixando a questão aberta.

O CAFE'

Apezar da Bolsa de Nova York ter fechado, hontem, com 5 a 7 pontos de alta e, hoje, abrir com mais 2 a 3 pontos, o nosso mercado de café baixou de 7$500 a 7$600 para 7$400, por arroba, para o typo 7 americano. As vendas do dia sommaram 5.697 saccas, sendo 4.521, pela manhã, e mais 1.176, no correr do dia. Hontem, entraram 11.120 saccas e embarcaram 7.159 saccas.

A greve da casa Pimenta de Mello

A greve dos operarios da casa Pimenta de Mello continua. Na reunião realisada hontem por esses operarios, na séde da Associação Graphica, ficou deliberado, além dos assumptos já noticiados, o seguinte: enviar um officio e juntamente com elle uma copia da circular já enviada ha tempos, aos industriaes, e da qual constam os pedidos da classe. O presidente da Associação encarregou o Dr. Caio Monteiro de Barros, advogado da Associação Graphica, de se entender com o chefe de policia, afim de explicar qual o motivo da greve da casa citada e qual a attitude dos seus operarios.

As sessões continuam a ser permanentes, tendo chegado hoje mais listas de operarios que estão trabalhando, acompanhadas das respectivas tabellas de salarios.

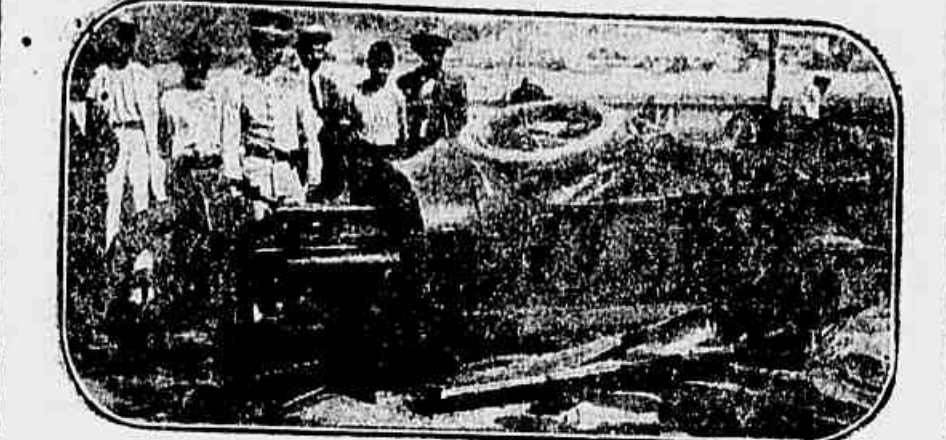
Hoje á tarde haverá na Associação nova reunião dos operarios em parede, para tratarem de assumptos relativos ao movimento.

O Sr. Pimenta de Mello filho não cede uma linha

Ao nosso cumprimento o Sr. Pimenta de Mello nos respondeu:

— Boa tarde. Tudo velho. Tenho trabalhando na minha casa os mesmos seis operarios que tinha hontem. Tudo vae no mesmo. Eu, porém, não cedo nem uma linha. Nada recebi até agora da parte dos operarios. Falam em mandar-me um officio explicando o que desejam. Si for ainda a respeito da tal circular, nada tenho a responder, repito. O que está deliberado, está. As minhas machinas ficarão paradas o tempo bastante para que os meus operarios pensem, reflictam e resolvam-se a vir retomar os trabalhos. O meu prejuizo é nullo. Deixo de ganhar, porém, não pereço, porque não tenho despesas. A casa compra a dinheiro. Os contratos de fornecimentos, como sejam os das Loterias Federaes, Grande Manufactora de Fumos Veado, estão adeantados, pedendo esses freguezes esperar um a dous mezes. Os bilhetes das loterias que se devem extrahir em novembro proximo já foram entregues. E' tudo quanto tenho para dizer hoje...

Na «curva da morte»

Um automovel tomba e fere gravemente tres motoristas

O carro, depois do desastre

Foi na curva fatidica, ou «curva da morte», na praia de Botafogo.

O automovel vinha fantastico, a toda velocidade. Dentro os tres motoristas, revesando-se na direcção, tinham a vertigem da velocidade. Na curva o carro, que era velho e estava estragado, tombou, quebrando-se, partindo as ferragens, as rodas.

Os tres motoristas, foram atirados longe sobre o asphalto da Avenida, gravemente feridos todos. Eram elles: Aurelio Rogerio Garcia, morador á rua Pedro Americo n. 149; Alfredo Moreira, á ladeira da Gloria n. 16, e seu companheiro de casa Joviano Pedro de Souza.

Tão graves foram os ferimentos que se recolheram, depois dos curativos, o primeiro á Ordem da Penitencia e os dous ultimos á Santa Casa.

O carro era do Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha e estava entregue ao Dr. Mendes Campos.

Os motoristas, sem o seu consentimento, tinham tirado o carro para passear.

Não era um tumor

ERA UM FETO

Esse caso, mais um de tal natureza, que veiu á publicidade, por uma justa expansão da familia da victima, não será naturalmente prolongado, desde que, como parece, as pessoas nelle envolvidas não pretendam dar-lhe outra orientação.

Acontece, entretanto, que, depois das informações que tivemos hontem, outros detalhes foram dados a collegas nossos, outras minucias foram offerecidas á publicidade, hoje, por esses collegas, ainda mais impressionantes e todos corroborando, sinão dando-lhe mais nitida impressão, esse caso tetrico.

Ainda hoje ouvimos, si bem que rapidamente, pessoas da familia de D. Lurinda Baltar, a victima, todas ellas dispostas a declarar, mesmo em Juizo, que ultimamente D. Lurinda se queixava apenas do crescimento do ventre; que tanto a victima, como seu marido, como outras pessoas de sua familia, acreditavam que se tratava de um caso de gravidez, não o affirmando, porém, apezar de informar D. Lurinda sentir movimentos estranhos no ventre, por não serem technicos na materia. Que assim, quando D. Lurinda voltou ao Dr. Fernando Magalhães, e não teve confirmação de que estava gravida, ficou desconsolada. Que só por conselho insistente desse medico é que concordaram em que se fizesse a operação. Que nunca, durante a gravidez, D. Lurinda teve febre, nem mesmo nos ultimos dias, só a tendo depois que foi sujeita á intervenção cirurgica, depois do dia 15, portanto. Que, assim, acreditam plenamente, em boa razão, que si D. Lurinda tivesse o feto morto quando foi para a mesa de operações já devia ter febre, a febre da infecção. Que si o medico sabia que ella estava gravida, por que ia sujeital-a a uma operação, para rasgar-lhe um tumor? Que, si elle sabia que D. Lurinda estava gravida e o feto morto, por que então não extrahiu o feto nesse mesmo dia, em vez de deixar a paciente sobre uma cama, para a qual ella havia voltado da mesa de operação, com seus proprios pés, andando, sem nenhum vestigio de enfermidade, nas melhores condições, até que sobreviesse a febre pela infecção, que a matou, ao fim de poucos dias? Que si a extracção do feto foi feita depois da infecção generalisada, por que não podia ser feita antes, em melhores condições? Que si D. Lurinda tivesse sido apenas examinada, quando foi para a mesa de operações, por que então os gritos lancinantes da pobre senhora, gritos que foram cortar o coração das pessoas de sua familia que se achavam no parque da Maternidade, á espera do termo da operação?

Tudo isso nos disseram os membros da familia da victima, que terminaram ainda por accrescentar ter sido paga a importancia de 300$, na Maternidade.

O Jury desclassifica um crime

Foi hoje submettido a julgamento no Tribunal do Jury o réo Candido Rabello de Mello, que no dia 30 de julho de 1916, por questões de ciumes, tentou matar, com dous tiros, a viuva Maria Angelica Nunes Pedrosa, na casa n. 2.249 da Estrada Real de Santa Cruz. O tribunal desclassificou o crime, como tentativa de homicidio, e condemnou o réo a 4 annos de prisão.

Um habeas-corpus convertido em diligencia

Em sessão de hoje o Tribunal da Relação do Estado do Rio resolveu converter em diligencia para juntar documentos o pedido de "habeas-corpus" requerido pelo Dr. Leonel de Magalhães a favor de Bernardo Pereira de Carvalho de Vasconcellos, incurso nas penas do art. 338 ns. 5 e 8 do Cod. Penal.

Votaram contra essa resolução os desembargadores Aquino e Castro e Arthur Annes, tendo sido relator do feito o desembargador Barros Pimentel.

O paciente, que foi denunciado em 8 de novembro do anno findo, pela justiça de Nictheroy, é accusado de ter com o supposto nome de Francisco Dias do Amaral, sacado uma "nota promissoria" contra Fernando Grocchi, na importancia de 18:000$000.

Como vae ser recebido o Tiro Pernambucano

A's 2 horas da tarde, realisou-se no Pavilhão Torres Homem, da Faculdade de Medicina, uma reunião da colonia pernambucana sob a presidencia do Prof. Antonio Austregesilo, para tratar da recepção ao Tiro Pernambucano, que vem participar da parada de 7 de setembro.

Resolveu-se ir receber o Tiro Pernambucano fóra da barra, em lancha especial e offerecer aos seus socios um chá e um passeio pela bahia.

Para organisar e dirigir estas homenagens foi escolhida uma commissão central, presidida pelo Dr. Antonio Austregesilo e da qual fazem parte o Dr. Alfredo de Moraes Coutinho e Srs. Costa Carvalho, Ermirio Coutinho, Clovis da Silveira Barros e Gonçalves Guerra.

O Dr. Antonio Austregesilo foi tambem escolhido para saudar os atiradores pernambucanos na occasião do desembarque.

As teclas gastas

Os escandalos do Recife ainda na Camara

Falou hoje sobre o seu requerimento, em que pede informações ao governo relativas a varias commissões de exame ás alfandegas do paiz, o Sr. deputado João Elysio, aproveitando o ensejo para se referir aos conceitos externados no ultimo discurso do Sr. Lamounier, sobre o mesmo assumpto. S. Ex. lastima que esse deputado não esteja presente á Camara num momento em que lhe vae examinar certos pontos do discurso.

Diz o orador que o Sr. Lamounier, a despeito de haver contrahido a promessa de trazer á Camara todos os documentos concernentes ao caso, se limitou á exposição official do Sr. Calogeras.

O Sr. João Elysio refere-se "ao sincero ardor" com que declarara o Sr. Lamounier defender os "actos do governo", e diz transparecer desta phrase que com egual ardor não pretendia o seu collega defender o Sr. ministro da Fazenda... Recorda o quanto se tem dito na Casa contra o Sr. Calogeras e o silencio significativo da bancada de Minas.

Nisto entra o Sr. Lamounier. O orador se felicita por tal presença e continua dizendo que o seu collega, trazendo volumosas provas á tribuna, nada mais fizera do que reproduzir a exposição do Sr. Calogeras, não provando, de fórma alguma, a culpabilidade dos funccionarios demittidos da Alfandega do Recife.

O Sr. Lamounier apartea: diz estar informado de que o Sr. Calogeras, na impossibilidade de mandar tirar muitas cópias, vae pôr á disposição da bancada pernambucana, na secretaria da Camara, todo o original do processado.

O orador exclama ser isto um dos grandes proveitos obtidos pelas reclamações da bancada, ao passo que o Sr. Camillo Prates lembra que não houve na Camara protesto contra as reclamações da bancada de Pernambuco, e sim contra a desusada linguagem em que foram feitas.

O orador se defende. Si suas expressões não foram de elogios, não foram, tão pouco, de aggressão.

E volta a tratar da responsabilidade do Sr. ministro da Fazenda, com que muitos collegas estranham, perguntando por que S. Ex. não accusa tambem o Sr. presidente da Republica.

O Sr. João Elysio diz que não, porquanto é sabido que o Sr. Wenceslão Braz foi arrastado pelo seu ministro, em quem deposita confiança, a permittir demissões illegaes.

Ha protestos; perguntam ao orador si elle considera o Sr. Wenceslão um inconsciente, e o Sr. Camillo Prates lembra que essa defesa é peor que uma accusação.

O Sr. João Elysio prosegue, abordando a questão do seu Estado, lembrando que aquelles escandalos não são privativos de Pernambuco, mas que existem em todas as Alfandegas e desde a Monarchia.

A certa altura fala-se no Sr. Bezerra, dizendo-se que o Sr. Calogeras está pagando os peccados daquelle. O orador diz não comprehender a ligação entre estes dous nomes e declara mais uma vez, visto que os collocam em contraposição, que nada tem com a politica do Sr. Bezerra, nem com a politica do Sr. Dantas. Defende apenas o seu Estado.

Insiste o orador em procurar demonstrar que os empregados da Alfandega não podiam ser demittidos pela fórma por que o foram e, citando em abono de sua opinião varios accordãos do Supremo Tribunal Federal, conclue affirmando que com a medida adoptada, dado que os empregados estejam em culpa, a Fazenda Nacional virá a perder mais com a providencia adoptada, precipitadamente, do que si fosse instaurado um respectivo e regular processo. Invoca, como exemplo, o que aconteceu com os empregados da Alfandega do Rio Grande do Sul, que vieram mais tarde adquirir direitos sobre todos os seus vencimentos.

A sessão da Camara

A sessão da Camara foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu. A acta da vespera foi approvada sem debate.

Lido o expediente, falou o Sr. João Elysio, ainda a proposito dos escandalos aduaneiros da Alfandega de Pernambuco.

Passando-se á ordem do dia e presentes 116 deputados, foi annunciada a votação do projecto que modifica a lei eleitoral de 1916. Sobre o art. 1º falaram, encaminhando a votação, os Srs. Mauricio de Lacerda, Faria Souto, Arnolpho Azevedo, Nicanor Nascimento, Bueno de Andrada e Gonçalves Maia. Não houve numero para a sua votação, o que se verificou a requerimento do Sr. Faria Souto.

Foi encerrada sem debate a 3ª discussão de dous projectos — fixando o subsidio para os congressistas da proxima legislatura e autorisando o emprestimo de dez contos a D. Virginia Fernandes Monteiro.

Foi incluido na ordem do dia de amanhã o projecto sobre o imposto de vencimentos.

A sessão foi levantada ás 4 horas.

Um magistrado que perde uma causa

Em S. Paulo, ha tempos, o Dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal desse Estado, tendo uma questão a ser decidida pelos tribunaes, provisionou um solicitador, passando-lhe, depois, procuração para propor a acção e acompanhal-a em todos os seus termos. O processo caminhou por todas as etapas do fôro e foi chegar ao Supremo, que, na sessão de hoje, annullou todo o processo, preliminarmente, porque nelle funccionou como procurador advogado não formado em direito, o que é contra as nossas leis...

Um credito para o Exterior agita o Senado

O Sr. Pires Ferreira defende os dinheiros publicos... e o Sr. Erico Coelho diz que não é recadeiro de ministros...

O Senado esteve hoje interessante. Os creditos de 15:000$, papel, e 90:000$, ouro, para pagamento a funccionarios em disponibilidade, e de 180:000$, ouro, supplementar, deu logar a uma discussão na qual se envolveram seis oradores, alguns dos quaes falaram duas vezes. O primeiro orador foi o Sr. Erico Coelho, relator do Exterior, que confessou não ter obtido informações a respeito do ultimo desses creditos, apezar de tel-as solicitado do respectivo ministro.

A' vista disso, o Sr. Rosa e Silva pediu a palavra e fez um substancioso discurso, analysando a situação e condemnando os creditos supplementares. O actual governo assumiu a direcção do paiz encontrando o Thesouro em pessimas condições. O presidente da Republica declarou que ia fazer uma politica de economias. Entretanto, o que se verifica é que os creditos supplementares são semanalmente pedidos e que as emissões de papel moeda se repetem. Dentro da Constituição não andam os que fazem despesas sem autorisação, e muito menos os que se negam a fornecer informações sobre o destino de dinheiros da nação. O relator do Exterior não obteve esclarecimentos para a justificação do credito supplementar. O orador prefere não ir mais longe. O seu protesto está feito.

Em seguida o Sr. Pires Ferreira occupa a tribuna. Fala sobre o corpo diplomatico, sobre as sessões secretas do Senado, sobre gastos e despesas. Disse que ia mandar á mesa uma emenda. Isso não póde continuar como vae. Os dinheiros da nação vão por agua abaixo e o povo é que sua no imposto. S. Ex. mandou a emenda á mesa, a qual foi lida e propõe apenasmente isto: que o governo, no credito supplementar, augmente a quantia necessaria para dar, a titulo de ajuda de custo dos annos de 1914, 1915, 1916 e 1917, ao Sr. Gervasio Pires Ferreira!!...

Um oh! se ouviu, numa grande exclamação.

O Sr. Pires damna-se e berra:

— Não tem oh! não! Sou tão servidor da patria como qualquer outro! (Risos.)

O Sr. Mendes de Almeida pede a palavra. Não é de estranhar cousa nenhuma! O governo foi prevenido pelo orador de que "custosas embaixadas", sem nenhuma utilidade, a nações visinhas, haviam de exigir creditos enormes. O governo não ligou importancia ao aviso e o Senado só tem que votar o credito, desafia a quem tenha a coragem de rejeital-o. Termina o seu discurso com uma comparação indecente e pouco asseada.

O Sr. Francisco Sá defende o governo e o credito. O relator do Exterior, na commissão de finanças, está numa situação especialissima, e isto mesmo se nota nas contradições entre as premissas e as conclusões do seu parecer. O credito pedido merece, mais que qualquer outro, o voto do Senado. Neste momento excepcional da politica internacional, em que o titular da pasta dos negocios estrangeiros tem se mantido numa linha digna dos mais sinceros encomios, não se deve procurar crear difficuldades ao governo. Nenhuma administração do mundo póde cingir-se ás previsões legislativas dos orçamentos. Principalmente um paiz cujo progresso exige maiores despesas e em época em que tudo se succede de modo imprevisto. O que é preciso é examinar si os creditos supplementares representam desperdicios ou si se destinam ao cumprimento de deveres a que se não póde fugir. Nem é verdade que o Ministerio do Exterior haja se negado a fornecer as informações sobre as despesas. Quanto a estas, os esclarecimentos foram fornecidos ao relator; o que, porém, ficou em sigillo foram as medidas tomadas, que occasionaram taes gastos. As taes embaixadas custosas, a que se referiu o Sr. Mendes de Almeida, presidente da commissão de diplomacia, o governo as mandou numa troca de cordialidade e com o consentimento do Senado, que approvou o parecer, a ellas favoravel, da commissão de diplomacia...

O Sr. Rosa e Silva volta á tribuna e repete o que dissera no primeiro discurso, e o mesmo fez o Sr. Mendes de Almeida.

Por fim, o Sr. Erico Coelho fingiu defender os creditos e dar sobre elles explicações.

O Sr. Victorino Monteiro congratulou-se com o Sr. Sá pelas respostas aos ataques dos outros oradores, e disse que o Sr. Erico Coelho obteve as informações pedidas, e que só não soube do mais porque não quiz procurar o ministro do Exterior.

O Sr. Erico, á certa altura, deu o seguinte aparte:

— Sou senador da Republica e não recadeiro de ministros...

Afinal, foi suspensa a discussão e os creditos voltarão á commissão de finanças para dar parecer sobre a emenda do Sr. Pires Ferreira.

O Sr. Erico, relator, promelteu ao Sr. Pires dar parecer favoravel aos dinheiros do Sr. Gervasio Pires Ferreira.

O Sr. Cunha Pedrosa leu um longo discurso sobre sobre reservistas, o que determinou a falta de numero para as votações, pois quasi todos os senadores se retiraram antes que S. Ex. terminasse a leitura da sua oração.

Uma nota official sobre as futuras promoções na Marinha

A proposito do que se tem dito sobre as futuras promoções na Marinha o gabinete do Sr. almirante Alexandrino de Alencar forneceu á imprensa a seguinte nota:

«A interpretação da lei de amnistia já foi votada no Senado e espera a confirmação na Camara dos Srs. Deputados, de sorte que a promoção só pode ser feita de accordo com esta nova lei.

Não é possivel dividir a promoção em dous turnos, quando ella tem a mesma origem A «amnistia» prejudicando a uns e favorecendo a outros não está no espirito de justiça do governo.»

O premio de honra do Salon coube ao prof. Amoedo

Reuniram-se hoje, ás 2 e meia horas da tarde, na Escola Nacional de Bellas Artes, os expositores do «Salão» actual, para distribuir a grande medalha de honra da XXIV Exposição Geral de Bellas Artes.

A reunião foi presidida pelo professor Rodolpho Chambelland.

Foram propostos para a obtenção do referido premio os Srs. professor Rodolpho Amoedo e Antonio Parreiras, expositores com as télas «A Noite e Heros» e «Vista de Olinda». Feita a votação, venceu o mestre da «A narração de Philetas».

Foi nomeada, depois, uma commissão para dar conhecimento ao professor Rodolpho Amoedo da honra que lhe acabavam de conferir, trese dos expositores do «Salão», ora aberto, tantos foram aquelles os votos obtidos pelo artista-pintor da «A Noite e Heros», contra [illegible] apenas dados a seu competidor.

O que fez hoje o Conselho

O leite, um projecto sobre funccionarios municipaes e calçamento de ruas

No expediente da sessão de hoje do Conselho foi lido um projecto da commissão de justiça reduzindo para dous annos o prazo de residencia obrigatoria de professores cathedraticos de escolas primarias. O Sr. Pio Dutra apresentou uma indicação autorisando o prefeito a mandar construir administrativamente ou por concorrencia publica, 500 metros de cáes na praia do Galeão, na ilha do Governador, com as seguintes dimensões: a base ou o assentamento do cáes deve ter 80 centimetros de espessura por 50 de profundidade, o cáes deve principiar junto da base com 60 centimetros de espessura e terminar com a altura de 1 metro e 20 centimetros por 50 centimetros de espessura e a argamassa terá uma parte de cimento e tres de areia, devendo o referido cáes ser ligado ao pegão da ponte publica, com 250 metros do lado direito e 250 metros do lado esquerdo.

O Sr. Azevedo Lima mandou á mesa um requerimento no sentido do prefeito informar, pela repartição competente, si o leite proveniente de vaccas tuberculosas constitue um perigo para a saude publica; si a Prefeitura está habilitada a salvaguardar os interesses da saude publica e da hygiene do Districto Federal, de modo a garantir a pureza do leite de animaes estabulados nos curraes existentes no Districto e, finalmente, si o mandado de manutenção expedido em favor dos estabulos da zona urbana diz respeito á localisação ou vae além, impedindo a fiscalisação do leite.

O Sr. Mendes Tavares justificou uma indicação para o calçamento da rua Torres Homem e o Sr. Laurentino Pinto uma outra mandando calçar as ruas Mendes Tavares e Antonio de Padua.

O Sr. Nogueira Penido falou justificando um projecto permittindo aos funccionarios municipaes fazer consignações mensaes até dous terços dos seus vencimentos, ao Club dos Funccionarios Publicos Civis e á Unitiva sociedade beneficente dos empregados das portarias de todas as repartições federaes e municipaes do Districto Federal. A ordem do dia foi approvada, menos o projecto mandando a Municipalidade festejar o centenario da independencia do Brasil, por ter sido a sua discussão adiada.

Nota final: foi pago o subsidio aos intendentes, acontecimento esse que levou aos corredores um desusado movimento...

Um notavel movimento sismico

Os sismographos registaram, hoje pela manhã, um notavel movimento sismico, cujo epicentro deve estar situado a 4.200 kilometros, approximadamente. São as seguintes as phases principaes do phenomeno: Primeiros tremores preliminares, 8h 44m 24s; segundos tremores preliminares, 8h 50m 24s; Ondas longas, 8h 55m 00s; Maximo, 8h 58m 06s; Fim, 10h 56m 00s, e amplitude maxima, 4. /5.

COMMUNICADOS

Pedro C. Massiere

TRIGESIMO DIA

Filhos, genros e netos de PEDRO C. MASSIERE convidam as pessoas de suas relações a assistirem á missa do trigesimo dia de seu fallecimento, que será celebrada na cathedral de S. João Baptista, ás 9 horas de amanhã, 1 de setembro, pelo que desde já se confessam gratos.

Manoel Tavares Pereira

Maria Amalia Tavares Pereira e familia participam o fallecimento de seu esposo, pae e sogro MANOEL TAVARES PEREIRA e convidam todos os seus amigos e os do finado a comparecerem ao saimento, que se realisará amanhã, 1 de setembro, ás 3 horas da tarde, da sua residencia, á rua Pedro Americo 78.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 346, extrahida hoje:

23287	25:000$000
47953	2:000$000
164	1:000$000
12693	1:000$000
18231	1:000$000

Isabel Maria Lecesne Alves

Alfredo de Azevedo Alves, senhora e filha, Dr. Ernesto de Azevedo Alves, senhora e filhos; Waldemiro Bastos e senhora, 1º tenente da Armada Henrique Alves dos Santos, senhora e filhos; Dr. Luiz Franco, senhora e filhos; 2º tenente da Armada Trajano Alves dos Santos, Francisco Santos e senhora, Gaspar de Lima e Silva e senhora, Helena Alves dos Santos e as menores Ocirema e Isabel, filhas do fallecido Americo de Azevedo Alves, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua mãe, sogra, avó e bisavó e de novo as convidam para a missa de setimo dia que será resada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, segunda-feira, 3 de setembro, ás 9 horas e meia da manhã.

José Dias Cardoso

(PRIMEIRO ANNIVERSARIO)

D. Maria da Conceição Cardoso, Dr. Balthazar Dias, esposa e filha, convidam seus amigos e parentes para assistir á missa que mandam celebrar em intenção da alma de seu inesquecivel esposo, pae, sogro e avô, amanhã, 1 de setembro, ás 8 horas, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em Villa Isabel, pelo que, desde já se confessam eternamente gratos.

Manoel Joaquim Borges

Viuva Sardinha, filhos, genros e noras; João Antonio Pereira Pires, senhora e filhos, e viuva Sobral da Rocha mandam celebrar uma missa de setimo dia pelo eterno repouso da alma de seu prezado pae, sogro e avô MANOEL JOAQUIM BORGES, sabbado, dia 1 de setembro, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Dr. João Carneiro de Souza Bandeira

MISSA DE 30º DIA DO SEU FALLECIMENTO

Sua familia fará celebrar amanhã, 1 de setembro, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de trigesimo dia do seu fallecimento.

Funda-se em Lima Duarte uma sociedade de tiro

Fundou-se em Lima Duarte, Minas, uma sociedade de tiro, que foi incorporada sob o numero 408 á Confederação do Tiro Brasileiro.

O respectivo conselho director ficou assim constituido: presidente, coronel Alfredo Carneiro Viriato Catão; vice-presidente, coronel Jacintho Honorio de Paula; director de tiro, pharmaceutico Octacilio de Almeida; secretario, Leonardo Baumgratz; thesoureiro, Landolpho de Paiva; 1º vogal, Dr. Nominato de Paiva Duque; 2º vogal, pharmaceutico José Augusto da Silva; 3º vogal, Olavo Cyrino e Silva; 4º vogal, Nestor Rodrigues Neves; 5º vogal, Godofredo Pereira Videira.

Commissão de contas — Dr. Pedro Paiva Fortes, Dr. Francisco Joaquim de Paiva e Galileu Gonçalves de Almeida.

"A Lucta"

Está annunciada para a proxima quinta-feira a publicação do primeiro numero da revista "A Lucta", orgão independente, imparcial e de combate.

I. I. S. DIAS

(RIO GRANDE DO SUL)

Precisa-se falar com este senhor, amanhã, sabbado, das 22 ás 22 1|2 horas, na esquina do cinema Avenida. Si não for possivel, carta nesta redacção a M. S. J., indicando o local onde trabalha ou residencia.

A successão maranhense

O Sr. Urbano está eleito

S. LUIZ, 31 (A. A.) — Até agora, o resultado conhecido da eleição para governador do Estado é o seguinte: Urbano: seis mil votos; Godofredo Vianna 270. Reina grande enthusiasmo no seio do Partido Republicano Maranhense.

A cordialidade entre os governos da Bolivia, do Equador, da Colombia, do Brasil e mesmo do Chile

LIMA, 31 (A. A.) — Na sessão secreta realisada hontem pela Camara dos Deputados, o ministro das Relações Exteriores declarou estar convencido de que os povos e os governos da Bolivia, do Equador, da Colombia e do Brasil e mesmo do Chile, estão animados do franco desejo de cordialidade e de fazer desapparecer toda a politica de inquietações, apresentando a esse respeito importantes documentos. Interrogado pelo deputado Ulloa, o ministro respondeu que a visita da embaixada extraordinaria da Republica Argentina, de regresso da Bolivia, foi um acto de simples cortezia internacional, devido á explicavel cordialidade de relações entre os dous paizes.

O mercado do assucar pernambucano

RECIFE, 31 (A. A.) — O mercado de assucar esteve durante o dia de hontem pouco movimentado. O mercado de algodão constou de pequenos negocios ao preço de 35$000 a arroba, do genero velho. O genero chamado de inverno continua sendo rejeitado.

A GUERRA

EM TORNO DA PAZ

A resposta de Wilson apreciada em Roma

ROMA, 31 (A. A.) — A resposta do presidente Wilson, que foi a primeira recebida pelo papa, ás suas propostas de paz, é aqui julgada energica e categorica.

A' resposta do presidente dos Estados Unidos seguir-se-á breve a das potencias da Entente, afirmando-se que se acha encarregada de redigil-a o barão Sidney Sonnino, ministro das Relações Exteriores da Italia.

Commentarios do «Temps»

NOVA YORK, 31 (A. A.) — Telegrammas de Paris dizem que o jornal "Le Temps", commentando a resposta do presidente Wilson ás propostas de paz do papa, affirma que o sentimento que a inspirou é o mesmo que guia a politica franceza, que se recusa a assignar com o actual governo da Allemanha um novo "trapo de papel".

EM TORNO DA GUERRA

A Inglaterra prohibe a exportação de gorduras

LONDRES, 31 (Havas) — Foi prohibida a exportação dos seguintes artigos, salvo autorisação expressa, para tal fim concedida: banha, manteiga, presunto e unto de porco.

Hospitaes para mutilados em Portugal

LISBOA, 31 (A. A.) — Serão inaugurados no mez de outubro vindouro os hospitaes para os mutilados da guerra, estabelecidos em Campolide e Arroios proximo a esta capital.

A guerra commercial

NOVA YORK, 31 (A. A.) — Affirma-se aqui que os representantes dos paizes alliados declararam que os respectivos governos apoiarão as idéas do presidente Wilson, contrarias á guerra commercial, depois de celebrada a paz.

Uma gréve na Suisssa contra a fome

NOVA YORK, 31 (A. A.) — Despachos de Copenhague informam que o jornal de Zurich "Tageblatt" annuncia que os operarios e empregados suissos resolveram declarar-se em parede, por 24 horas, em signal de protesto contra a politica alimenticia do governo.

OS ESTADOS UNIDOS NA GUERRA

Uma grande demonstração patriotica

WASHINGTON, 31 (Havas) — Está sendo organisado o programma da mais imponente demonstração patriotica de que ha noticia nos annaes desta capital.

Essa demonstração terá logar a 4 de outubro, por occasião da parada dos conscriptos militares do Districto de Columbia, comprehendendo, como se sabe, esta capital e seus arredores.

O preço do trigo

WASHINGTON, 31 (Havas) — A commissão nacional de viveres fixou hoje em 2 dollars e 20 centavos o preço do "bushel" de trigo da primavera, da colheita de 1917.

Este preço entende-se para o genero entregue em Chicago

Cobre confiscado

NOVA YORK, 31 (Havas) — As autoridades deste porto confiscaram hoje, a bordo de um vapor de nacionalidade sueca, que estava a partir para a Europa, 200 toneladas de cobre.

ESCOLA NORMAL

Ainda é tempo. Quem não desistiu da idéa de fazer concurso para admissão naquella Escola deve sem perder tempo matricular-se no curso annexo do Instituto Polyglotico, á avenida Rio Branco ns. 106 e 108, que ficará perfeitamente habilitado.

O desastre do York-Hotel

Os donativos por intermedio da A NOITE

Quantia publicada	48:224$660
Subscripção entre os funccionarios da Leopoldina Railway (4ª residencia)	130$000
Total	48:354$660

A subscripção da Leopoldina Railway, que nos foi entregue hoje, pelo Sr. Oscar Perez Bado, é a seguinte:

Angariado pelo escriptorio da residencia, 37$; idem pela 1ª divisão, 12$; idem pela 2ª divisão, 26$500; idem pela 3ª divisão, 2$; idem pela 4ª divisão, 5$; idem pela 5ª divisão, 10$; idem pela divisão de obras, 34$; Um anonymo (escriptorio central), 3$500. Somma total arrecadada, 130$000.

Um medico brasileiro na Cruz Vermelha Italiana

ROMA, 31 (A. A.) — Annunciam de Modena que chegou a um dos hospitaes da Cruz Vermelha, ali installados, o medico brasileiro Dr. José Borges Gurjão, que, devido á grande sympathia que tem pela Italia, veiu voluntariamente offerecer os seus serviços para tratar dos feridos.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Corrida de ganso", no S. José

O S. José tinha hontem uma platéa numerosissima, sendo mesmo possivel que a lotação houvesse sido esgotada. Justificava o facto tratar-se de uma primeira, além de tudo original de dous escriptores já applaudidos — Carlos Bittencourt, autor e co-autor de muitas revistas e burletas interessantes, e Bastos Junior, co-autor de uma revista naquelle theatro ha pouco tempo assistida com agrado, "O Pistolão". A peça de hontem foi a revista "Corrida de ganso", titulo de gyria, que encontra explicação numa apotheose caricaturada de espirito. Si não tem abundancia de numeros e de criticas, que a façam ser ouvida com alacridade de principio ao fim, o que lhe torna algumas scenas monotonas, a revista possue o necessario para que os seus interpretes, muitos delles artistas de recursos comicos, como sejam Alfredo Silva, João de Deus, Asdrubal Miranda e Carlos Torres, principalmente, possam facilitar-lhe a carreira. Dahi, porém, vae longe que applaudamos uma collaboração tendente a agradar ao paladar da galeria, como alguns dos interpretes da "Corrida de ganso" demonstraram desejar. A critica, aliás bem apanhada, "á cabeça mysteriosa da Avenida", não deve ser deturpada, contrariando o espirito dos seus autores, sómente para que logre certas gargalhadas, que não podem estimular absolutamente a artistas honestos. Alfredo Silva e João de Deus, que foram uns bons compadres da "Corrida de ganso", e seus demais collegas devem contentar-se com os applausos que obtiveram hontem, sem chegarem ao processo a que alludimos.

"Le prince charmant", no Municipal

Uma das ultimas peças do apreciado Tristan Bernard deu-nos hontem, em penultima récita de assignatura, a companhia Brulé. Foi "Le prince charmant", comedia encantadoramente leve e graciosa, naquelle estylo attrahente do autor de "Sa sœur". Constituiu essa representação mais um dos espectaculos elegantes que Brulé com fartura offereceu aos "habitués" do Municipal.

— Hoje, em ultima récita, beneficio de Brulé, será representada a peça policial "Arsène Lupin".

NOTICIAS

A primeira da revista "Toma lá, dá cá"

Temos em primeira, hoje, no Recreio, a nova revista de Rego Barros e Candido de Castro "Toma lá, dá cá", musicada pelos

maestros Julio Cristobal e Paulino do Sacramento. Tem quadros bonitos, as suas criticas estão feitas com humorismo, que os autores nos affirmam ser inteiramente limpo de escabrosidades e de perigosos "double-sens", concorrendo ainda muitos outros factores para que "Toma lá, dá cá" seja um successo para a companhia do Recreio, que representará a peça com todo o esmero. Accresce, porém, que nessa mesma "première" serão verificadas a "reentrée" do excentrico brasileiro Alfredo Albuquerque, na scena do Recreio, e a estréa do humorista brasileiro Baptista Junior, que em suas imitações de caipiras é inexcedivel de naturalidade e de graça, tendo com ellas conseguido brilhante notoriedade em S. Paulo, onde fez retumbante successo e onde o contratou o empresario José Loureiro, expressamente para tomar parte nas representações da revista "Toma lá, dá cá". Baptista Junior será dentro em poucos dias o numero preferido por toda a gente de bom gosto nesta capital, asseguram-nos, e "Toma lá, dá cá" a revista que fará o successo do anno nos theatros do Rio. A nova revista será representada por sessões, ás 7 3|4 e ás 9 3|4, e depois de amanhã será feita a primeira "matinée" infantil, afim de que os nossos petizes possam assistir á apotheose final da peça — uma linda lição de civismo — que lhes é dedicada.

A primeira de hoje no Carlos Gomes

A companhia Raul Soares dá hoje as primeiras representações da revista "Que rico typo", original do Dr. Mario Monteiro, musica do maestro Domingos Roque, nomes que não são desconhecidos da platéa carioca. A peça vae á scena com montagem a rigor e entregue aos melhores elementos da sympathica "troupe" do Carlos Gomes. Pinto Filho e Raul Soares farão os compadres da revista. A coupletista Carmen del Villar estréa na peça, fazendo os seus apreciados numeros.

José Loureiro empresa a companhia Italia Fausta

Uma noticia agradavel para o publico. O empresario José Loureiro acaba de empresar a companhia dramatica Italia Fausta, que de amanhã em deante trabalhará por sua inteira responsabilidade. E' uma segurança, sem duvida, para o futuro daquella por tantos titulos sympathica "troupe" nacional. Iniciando a sua nova phase, a companhia do Palace fará amanhã "réprise" da emocionante peça "Ré mysteriosa" ("Madame X."), que é um dos maiores successos de Italia Fausta e seus companheiros.

Uma surpresa no Trianon

Como novidade theatral de ultima hora correu a noticia de que Mme. Carmen de Azevedo ia fazer, no Trianon, na peça "Sua irmã", que ali sobe á scena segunda-feira, o papel da bailarina, no 2º acto dessa peça. Tal papel foi representado ha dias no Municipal pela actriz Regina Badet e está sendo feito no S. Pedro por Maria Lina. Inquirido por nós, o actor Leopoldo Fróes confirmou o consta.

— A companhia Leopoldo Fróes dará na segunda-feira proxima as primeiras representações da comedia de Tristan Bernard, "Sa sœur", traduzida pelo Sr. Portugal da Silva.

— A companhia Italia Fausta representa hoje a interessante comedia "A Caipirinha", com Maria Castro na protagonista.

— Espectaculos para hoje: Municipal, "Arsene Lupin"; Lyrico, "Trovador"; Trianon, "Mulheres nervosas"; Palace, "A caipirinha"; S. Pedro, "A Irmãsinha"; Recreio, "Toma lá, dá cá"; S. José, "Corrida de ganso"; Carlos Gomes, "Que rico typo".

7 DE SETEMBRO

O Tiro do Leme

Pela administração do Tiro Brasileiro do Leme ficou resolvido que a companhia de guerra dessa sociedade fará no proximo domingo o penultimo exercicio de infantaria preparatorio para tomar parte na parada militar de 7 de setembro, o qual se deve realisar no campo junto ao polygono de tiro, sob as ordens do 2º tenente Ney de Carvalho, instructor e representante da 5ª região junto ao Tiro 5. A companhia sairá ás 7 horas da manhã da séde da avenida Mem de Sá, com marcha ordinaria, armada, sendo puxada pela sua banda de tambores e cornetas, devendo chegar ao campo do Leme ás 10 horas da manhã. Após o bivaque, que constará de churrasco ao Rio Grande, trabalhará durante o dia, fazendo por essa occasião exercicio de tiro de guerra por esquadras. A's 3 horas o veterano Tiro Brasileiro do Leme deixará o campo de manobras com destino á séde da avenida Mem de Sá, onde deverá chegar ás 6 horas da tarde.

O Sr. tenente instructor determinou aos socios e aos officiaes que não poderão faltar ao exercicio.

A directoria, juntamente com uma grande commissão de socios, organisou o churrasco ao Rio Grande e demais festejos sportivos, sob a direcção do atirador mestre Miguel Oro.

Nesse dia haverá exercicio geral de tiro de fuzil e revólver a 300 e 50 metros para os atiradores que obtiveram classificação nas provas do campeonato da Confederação do Tiro Brasileiro, a se realisar no mez vindouro no polygono de tiro do Exercito, na Villa Militar.

Os escoteiros de Guaratinguetá

Os escoteiros de Guaratinguetá, que virão formar na grande parada de 7 de setembro, partirão daquella cidade paulista no proximo dia 5 pelo rapido paulista, em carros especiaes. Trarão os escoteiros, que virão chefiados pelo Dr. Synesio Barbosa, e commandados pelo escoteiro Nicolino Costa, as seguintes secções: bandas de cornetas e tambores, serviço de saude, cyclistas e bandeira, bem como quatro postos de signaleiros.

Esses escoteiros acamparão no pateo interno do quartel general da praça da Republica, armando por si sós as barracas e fazendo todos os demais serviços necessarios a uma tropa.

De Buenos Aires confirmam o afundamento do "Verdi"

A agencia da companhia Lamport & Holt nesta capital, não recebeu nenhuma communicação relativa ao afundamento do "Verdi", nas costas da Inglaterra.

Entretanto, como se verá do telegramma abaixo, a noticia é, infelizmente verdadeira:

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — A agencia da companhia Lamport & Holt aqui confirma a noticia do afundamento do vapor "Verdi", nas proximidades da costa da Inglaterra. No naufragio morreram afogados seis tripolantes.

Esse navio que, como se sabe, é um dos grandes e confortaveis transatlanticos que fazem a carreira entre a America do Norte e a do Sul, pertence á frota da empresa de navegação Lamport & Holt, com séde em Liverpool, e da qual são aqui representantes os Srs. Norton Megaw & C.

A sua chegada ao porto do Rio, vindo de Buenos Aires, deu-se a 23 de julho, saindo a 24 com destino a Nova York, em cujo porto entrou a 9 do corrente, onde deixou os passageiros que levava e o respectivo carregamento. Da America zarpou em nova viagem para a Europa, levando apenas, como de praxe, a equipagem.

Tratar-se-á do «Verdi»?

NOVA YORK, 31 (A. A.) — Annunciam de Roma que corre ali o boato de ter sido afundado um grande vapor de passageiros.

A fabrica Botafogo continua paralysada

Os operarios da fabrica de tecidos Botafogo continuam ainda em greve. Hoje nenhum operario compareceu aos trabalhos, tendo no entanto se reunido em sua séde, á rua Acre n. 19. Hoje á noite haverá nova reunião desses operarios, para tratarem de assumptos referentes aos mesmos, devendo se discutir nella a solidariedade da classe e a protecção mutua dos seus collegas que estão trabalhando, devendo ficar reunidos até deliberação dos industriaes, na readmissão dos operarios da fabrica, que foram despedidos, clausula do accordo firmado pelos mesmos patrões.

A fabrica continua sob a vigilancia da policia, que tem ali a sua ronda reforçada.

Fallecimento em Nictheroy

Victima de uremia, falleceu hoje pela madrugada em sua residencia, á rua Barão do Amazonas n. 258, em Nictheroy, o Sr. Ernesto Ferreira da Costa, funccionario do Horto Botanico do Estado do Rio.

O finado, que contava 41 annos de edade, deixa viuva e uma filha de 12 annos, era irmão do Dr. Mario Ferreira da Costa, clinico residente nesta capital, e dos Srs. Oscar e Gervasio Ferreira da Costa, conferentes da Mesa de Rendas do Estado do Rio, e João Ferreira da Costa Junior, escripturario do Thesouro Nacional.

O seu enterramento realisou-se á tarde, no cemiterio da Irmandade do Santissimo Sacramento daquella cidade.

A XXIV Exposição de Bellas Artes

I

Era evidentemente uma politica errada a que seguiram, por muito tempo, as commissões organisadoras das nossas Exposições Geraes de Bellas Artes. Receber e acceitar tudo quanto lhe mandassem seria, no pensamento de taes commissões, o melhor incentivo aos architectos, esculptores, pintores e gravadores nacionaes — isso ainda, para o maior desenvolvimento das Bellas Artes plasticas, no Brasil, e cujo passado muitos negam, cujo presente poucos affirmam e cujo futuro não é de esperar seja melhor. O resultado de semelhante politica, e bem falo em senso em Arte, foi o que se teve no Salão de 1916. Devem de estar lembrados do "insuccesso artistico" dessa exposição geral quantos, apezar de tudo, acompanham o "desenvolvimento" das Bellas Artes, no nosso paiz, — daquellas que, aqui, vieram ensinar, officialmente, ha cento e um annos, o Solitario da Olaria, Grand Jean de Montigny, Augusto Taunay, De Bret, Nicoláo Taunay e Simão Pradier. Mas a commissão organisadora da exposição ora funccionando em quatro salas e dous corredores da Escola Nacional de Bellas Artes resolveu ter outro criterio na acceitação das obras a ella mandadas para figurarem no Salão. E foi dahi, os membros de tamanho poder julgdor em Arte (!) começaram a cortar aspirações... Muitos quadros e algumas esculpturas tiveram que voltar, immediatamente, ao "atelier" de onde sairam. Competentemente feito semelhante trabalho da commissão? Impossivel uma resposta a satisfazer, de prompto. Em que pese, porém, á quasi totalidade das obras expostas na XXIV Exposição Geral de Bellas Artes, principalmente das telas dependuradas á vontade pelas paredes e falsas paredes de aniagem e sarrafos de tres das salas e de um dos corredores referidos, em que pese, porém, a essas obras, repito, só devo de duvidar do senso critico da mesma commissão. Porque não é para acreditar, por quem de melhor fé, a allegação possivel de que as telas e porções de gesso e barro julgadas como não merecedoras da honra do Salão eram peores que o quadro de um Sr. Miguelis e a caricatura de um Sr. Almir, para não citar mais... Ponderarão talvez que as commissões acceitavam as "machines" menos pinturas como as "pochades" mais "pochades" e todos lhe caiam no pello; entretanto, veiu uma commissão que rejeitou muita "cousa" e todos tambem a contrariam nessa sua resolução. Tudo direito, aliás, — que é preciso só deixar figurar nas nossas exposições geraes de Bellas Artes o projecto architectural, a esculptura, a tela e a medalha realmente merecedoras de tamanha distincção. Sabe-se a importancia do Salão: o expressor maximo do que produzimos artistica-plasticamente anno a anno. Por que, pois, o industrialisar em campo de vaidade e entretenimento de relações amistosas? Fóra, sempre, com os arrivistas de qualquer especie! E a arte "inter-amicos" é a verdadeira Arte de grupo, Arte de iniciados, Arte-pura; não n'a queiram, não! — aquelle arremedo, aquelle artificio, aquella mentira artistica — obra apenas dos que vão pela vida, hombro a hombro, medioeres e vencidos, sem alma sonhadora, tacteando no caminho real da Belleza, tartamudeando o cantico illuminado do Ideal, ignorantes da Arte. — *E. De M.*

E os ex-allemães vão ficando promptos

RECIFE, 31 (A. A.) — Foram realisadas as experiencias de machinas do vapor cargueiro nacionalisado «Eisenach», sem resultados, devido á falta de ... das ... feitas nos respectivos cylindros, o que se verificou logo que a pressão do vapor principiou a actuar.

RECIFE, 31 (A. A.) — No dia 10 de setembro proximo zarpará deste porto com destino ao Rio o vapor nacionalisado «Corrientes», devendo ser rebocado pelo «Tapajóz.»

As fraudes no levantamento de depositos judiciaes

Um officio do director da Recebedoria Federal

A proposito dos boatos alarmantes de que havia sido verificado um avultado desfalque no Thesouro Nacional, soubemos que se trata apenas de uma precatoria de levantamento de um pequeno deposito judicial, a qual não poude ser cumprida por já ter sido levantado fraudulentamente o mesmo deposito.

A esse respeito o Sr. director da Recebedoria do Districto Federal, em officio dirigido ao juiz da 6ª Pretoria Civel, declarou que a sua precatoria, deprecando o levantamento do deposito de 1:000$336, a favor do Dr. Francisco Homem de Carvalho, não podia ser cumprida, por já ter sido o deposito integralmente levantado, em virtude de precatoria que parecia revestida das formalidades legaes.

Esse facto, que, aliás, não constitue um novo caso de fraude, já se acha affecto á autoridade judicial competente, para o devido procedimento criminal.

Em virtude deste e de outros factos semelhantes, já do dominio publico, foi punido com a pena de demissão, a bem do serviço publico, o ex-escrivão do cofre de depositos publicos Saturnino Argollo Castro.

— O Sr. ministro da Fazenda remetteu hontem ao procurador criminal da Republica o relatorio apresentado pela commissão que esteve ultimamente incumbida do exame da escripturação e documentos referentes ao cofre de depositos publicos.

O Sr. ministro mandou elogiar a commissão pelo desempenho dado a esse trabalho.

Concurso da Escola Underwood

Em dezembro proximo futuro dar-se-á o concurso da Escola Underwood para conferir diplomas a seus alumnos que se acharem para isso habilitados. Avenida Rio Branco numeros 106 e 108. Quem quizer aproveitar a occasião é ainda tempo.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 513 rezes, 163 porcos, 22 carneiros e 30 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 60 r., ... v.; Durisch & C., 36 r.; A. Mendes & C., ... r., 1 p. e 1 v.; Lima & Filhos, 31 r. e 10 ...; Francisco V. Goulart, 72 r. e 22 p.; C. ... Retalhistas, 61 r.; Oliveira Irmãos & C., ... r., 21 p. e 7 v.; Basilio Tavares, 7 r. e 18 ...; Portinho & C., 35 r.; Augusto M. da Motta, 22 r., 22 c. e 3 v.; F. P. Oliveira & C., 2 ...; Fernandes & Filhos, 24 p., e Alexandre V. ...brinho, 16 p.

Foram rejeitados: 1 1|2 r. e 2 p.

Foram vendidas: 28 rezes com 5.600 k...

"Stock": Candido E. de Mello, 138; ...risch & C., 100; A. Mendes, 211; Lima & Filhos, 76; Francisco V. Goulart, 223; C. Retalhistas, 76; Oliveira Irmãos, 211; Basilio Tavares, 12; Portinho & C., 162; F. P. Oliveira & C., 52; Augusto M. da Motta, 1...; Nunes & Campos, 17. Total, 1...

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 471 3|4 r., 30 p., 22 c. e 16 ...

Os preços foram os seguintes: rezes, a ...; porcos, de 1$250 a 1$300; carneiros a 1$...; vitellos, de $700 a $900.

Exportação

Pela Companhia Brasileira & Britannica de Carnes foram abatidas hontem mais ... rezes para exportação.

Foram rejeitadas duas.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS:

Resam-se amanhã:

Manoel Garcia da Rosa, ás 9 horas, na egreja da Luz, á rua D. Anna Nery; D. Maria Magdalena de Moraes Silva, ás 9, na matriz do Engenho de Dentro; João Ferreira de Moraes, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula; Eduardo Alberto Machado, ás 9, na mesma; Manoel Joaquim Borges, ás 10, na mesma; ... de Mesquita, ás 8 1|2, na mesma; Dr. João Carneiro de Souza Bandeira, ás 9, na mesma; D. Eulalia Joaquina Augusta Pinheiro, da Cantuaria, ás 9 1|2, na egreja do Senhor do Bomfim, em S. Christovão; Dr. João do Nascimento Guedes, ás 9 1|2, na Cruz dos Militares; D. Sophia Alvares Lopes da Cruz, ás 9 1|2, na matriz da Lapa; capitão de mar e guerra José Carlos da Costa Barros, ás 9, na Candelaria; Alfredo Cordeiro de Carvalho, ás 9, na egreja de Nossa Senhora do Parto; José Antonio Pereira, ás 9, na egreja da Lapa dos Carmelitas; D. Olivia Monteiro de Figueiredo, ás 8, na matriz do Sacramento; Francisco Machado Molles, ás 9, na egreja do Divino Espirito Santo, no Maracanã; Lino Pereira, ás 9, na egreja do Bomfim, em Copacabana.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Miguel Pereira Martins, rua do Livramento numero 181; Ricardo, filho de Alfredo Pinto da Costa, rua Senador Euzebio n. 98; Josephina Ferreira dos Anjos, avenida Salvador de Sá n. 127; Aida Maggioli dos Reis Maia, rua Dr. Dias da Cruz n. 663; Stella, filha de Vicente Gargalhão, rua da America n. 171; Constancia Adelaide da Conceição, rua Visconde da Gavea n. 117; Benjamin, filho de Manoel da Costa Carvalho, morro da Gamboa n. 3; Arikene, filho de José Antonio de Almeida, rua Tavares Guerra n. 77, casa IV; um feto, filho de José Alves de Souza, rua Francisco Eugenio n. 302, casa V; Marietta, filha de Justino Ferreira de Souza, rua Barão de S. Felix n. 8...; Carlos Lourenço, necroterio municipal.

No cemiterio de S. João Baptista: Luiza Lima de Campos Vedras e Souza, rua S. Francisco Xavier n. 544; Eduardo, filho de Maria Amalia Gonçalves, rua Frei Caneca n. 306; Antonio dos Santos, Santa Casa da Misericordia; Francisco Xavier da Silva Pereira, Hospital do Carmo; José, filho de João de Deus, rua ... n. 56; Benedicto da Costa Vianna, Hospital da Marinha, em Copacabana; Florinda Maria da Conceição, rua José Bonifacio n. 4...

No cemiterio da Penitencia: José Rodrigues dos Santos, Hospital da Penitencia.

No cemiterio do Carmo: Anna Gomes Leite de Carvalho, rua Bambina n. 115, e Joaquim de Aguiar, Casa de Saude S. Sebastião.

— Serão inhumados amanhã, na necropole de S. Francisco Xavier: o innocente Euclydes, filho de Ernani Theodoro Leite, saindo o pequeno esquife, ás 8 1|2 horas da manhã, da rua União n. 10, e o engenheiro civil João Bernardo de Azevedo Coimbra, cujo feretro sairá ás 10 horas da manhã, da rua Dr. Aristides Lobo n. 89.

Teve um accesso e esbordoou o marido

A Maria Ramos de Oliveira, por ter tido um accesso de loucura, hoje, pela manhã, deu tanta pancada no marido que a policia teve de intervir, mandando-a a exame para a Policia Central. O facto occorreu na ladeira da Providencia, onde Maria reside.

"Seu" Severo suspende

O ineffavel Sr. Severo, o extraordinario Sr. Severo, o indefectivel Sr. Severo, o estupendo Sr. Severo... o Sr. Severo Bomfim é mesmo um caso perdido! O Sr. Severo descobriu o crime do Gericinó. Estava tudo promptinho: preso o assassino do carroceiro, presa a amante e denunciante, presas as testemunhas e o Sr. Severo preso a uma falta — a victima. Verdade era que o carroceiro estava desapparecido, mas o Sr. Severo queria-o morto e enterrado, reduzido a ossos.

Para conseguil-o era capaz até de mandar uma banda de musica tocar maxixes! ... era preciso segredo. A reportagem, porém, descobriu o crime descoberto pelo Sr. Severo e noticiou tudo, sem que o cadaver fosse encontrado. Dahi o desespero do homem: o cadaver era capaz de fugir...

Como o Sr. Severo tinha sido muda como um peixe, só podiam ser os seus auxiliares os informadores dos jornaes. O Sr. Severo que já ouviu falar na "Inana", quer suspender o escrivão, os commissarios, o official, os ... ptidões e quando não tiver mais ninguem, suspende-se tambem...

O violão

O primeiro concerto da Sra. Robledo

Realisou-se hontem o primeiro concerto da Sra. Josefina Robledo, no salão nobre do "Jornal do Commercio". A sua estréa perante o nosso publico, póde-se dizer sem favor nenhum, foi um verdadeiro successo. Embora a assistencia não fosse tão numerosa como era de se esperar, os que lá estiveram ouviram a violonista hespanhola com enorme contentamento e foram arrebatados pelos dotes extraordinarios da extraordinaria artista. As manifestações, verdadeiras apotheoses, que recebeu a dominadora do difficilimo instrumento, foram o attestado insophismavel de que effectivamente era impossivel se agradar mais a um auditorio. No segundo nocturno de Chopin a Sra. Robledo arrancou dos ouvintes merecidissimos applausos. Tudo, tudo o mais que ella tocou encantou a todos. Não é preciso analysar aqui os seus meritos. O publico que a applaudiu hontem era, na maioria, composto de technicos e não houve um só destes que encontrasse um unico defeito na incomparavel artista. A ultima peça que ella tocou, "A Borboleta", é de puro mecanismo, a mais difficil que tenho ouvido em violão. Foi essa a pedra de toque de seu concerto de hontem. Quem a ouviu póde attestar que é impossivel ter-se maior technica do que a Sra. Robledo. Era intenção da Sra. Robledo não se fazer ouvir mais entre nós. Todavia, bondosa como é, attendeu aos justos appellos que lhe foram dirigidos pelos seus patricios e pelos amantes do violão. Por isso é que ella resolveu dar amanhã uma audição na Beneficencia Hespanhola, e provavelmente dará um outro concerto para quem gosta do bom instrumento, talvez com o concurso de algum dos nossos artistas.

Oxalá que tal aconteça. — *Eustachio Alves.*

O doloroso caso do estudante

A subscripção academica em favor da familia da victima

Continúa recebendo assignaturas a subscripção aberta, entre professores e alumnos da Faculdade de Medicina, por uma commissão de doutorandos em favor da familia da victima do seu collega Nunes Leite.

Até hoje a lista contém o seguinte: Professores Fernando Magalhães, 50$; Miguel Pereira, 20$; Agenor Porto, 50$; Miguel Couto, 50$; Austregesilo, 50$; Azevedo Sodré, 30$; Nascimento Gurgel, 20$; Valladares, 30$; A. F., 20$; Drs. Pedro da Cunha, 20$; A. Mac Dowell, 20$; Profs. P. G., 20$; Leitão da Cunha, 20$; Dr. Eduardo Marques, 10$; Professores Francisco Lafayette, 10$; Aloysio de Castro, 20$; D. B., 10$; Oscar de Souza, 10$; Drs. Chagas Leite, 10$; Henrique Duque, 10$; Profs. Nascimento Silva, 10$; Henrique Tanner, 5$; Silva Santos, 20$; Dr. Henrique Baptista, 10$; Prof. Rocha Faria, 20$; Dr. Rocha Faria Filho, 20$; Prof. Henrique Roxo, 20$; Dr. Pinto Portella, 20$; Dr. Ernani Alves, 10$; Dr. Leonidas Porto, 5$; Prof. Benjamin Baptista, 20$; Dr. Hildegardo Noronha, 10$; Dr. Gomes Netto, 10$; Profs. Saltamini, 10$; Afranio Peixoto, 10$; Drs. David Madeira, 5$; F. Cabo, 10$; Rocha Vaz, 20$; Oliveira Motta, 10$; A. M., 5$; Paula Leite, 5$; Silva Araujo Filho, 10$; Prof. Rabello, 20$; Anonymo, 10$; Drs. Figueiredo Vasconcellos, 20$; Aprigio Rego Lopes, 10$; Profs. Moura Muniz, 20$; Alvaro Osorio Almeida, 20$; Domingos de Góes, 20$; Drs. Domingos de Góes Filho, 10$; Barros Terra, 5$; Prof. Nascimento Bittencourt, 10$; Drs. Mauricio Nascimento, 5$, e Estellita Lins, 5$. Somma, 900$000.

Tres contra um

A PA'O

Cada qual ia guiando o seu vehiculo. Quando chegaram á rua Coronel Pedro Alves, um dos carroceiros deu com a sua carroça uma trombada em um carrinho de mão que ali estava parado.

O dono do carrinho, Manoel José de Brito, protestou. Os outros responderam-lhe. Originou-se a discussão e luta, o conflicto. Quando a policia do 8º districto chegou, já Manoel Brito apresentava contusões pelo corpo, em consequencia das pancadas que os tres carroceiros lhe deram com um pedaço de páo.

Os aggressores são Joaquim Ferreira Novaes, Antonio Fernandes e Amancio Gonçalves, todos portuguezes, os quaes foram presos. O aggredido, que é tambem portuguez, foi medicado pela Assistencia.

Uma linha de automoveis em Goyaz

GOYAZ, 31 (A. A.) — O coronel Edmundo Moraes assignou com o governo do Estado o contracto que lhe assegura o privilegio de exploração de uma linha de automoveis.

Os máos exemplos frutificam

FORTALEZA, 31 (A. A.) — A actual sessão legislativa do Congresso foi prorogada até 5 de outubro.

SPORTS

Corridas

Os favoritos de domingo proximo

Para as corridas de depois de amanhã, no Derby-Club, são favoritos nas rodas sportivas os seguintes parelheiros:

Pareo 6 de Março: Xará, Espoleta e Diamante;

Pareo Velocidade: Florise, Sucre e Buenos Aires;

Pareo Itamaraty: Dusky Boy, Stromboli e Ajalon;

Pareo Derby-Club: Camelia, Guayamu' e Escopeta;

Pareo 17 de Setembro (1ª turma): Araucania, Pistachio e Grave Knight;

Pareo Dr. Frontin: Marne, Insignia e Parade;

Grande Premio Extra: Aldgate, Itajubá e Terrivel;

Pareo 17 de Setembro (2ª turma): Laggard, Vesuvienne e Monroe.

Football

O Flamengo irá a Bello Horizonte

Estão de regresso á nossa capital os Srs. Marcondes Ferraz e Heitor Luz, que foram a Bello Horizonte verificar e resolver um conflicto surgido entre a Liga Mineira e o campeão dessa liga, o America F. C.

Ao que parece, o conflicto foi resolvido em bem da associação mineira e do club, com honra para ambos e felicidade dos sports em Minas.

Deante do accordo ficou resolvida a ida do C. R. Flamengo a Bello Horizonte, disputar um match com o America.

O C. R. Flamengo deverá partir amanhã, no nocturno, jogando domingo em Bello Horizonte o match tão anciosamente esperado pela população da capital mineira.

O Santos visitará o Botafogo?

Fala-se que o Botafogo F. C. trata presentemente da vinda á nossa capital do Santos F. C., que com elle disputará um match no campo da rua General Severiano.

Diz-se mesmo que a vinda do forte club paulista está marcada para o proximo dia 8, dia em que se realisará o encontro.

A festa do Audax Club

A commissão central da grande festa sportiva que este club projecta para o proximo dia 9, no campo do Cascadura, ficou assim organisada: Dr. Renato Valle, Antonio Quintano, Dr. Murillo Soares de Souza e David Coelho.

— Com os teams do Audax, completando uma das partes da festa, bater-se-ão os teams do Patria e do Sport Flumen.

Associação Athletica de S. Christovão

Realisar-se-á hoje, ás 8 1|2 horas definitivamente a assembléa geral extraordinaria, marcada por essa associação sportiva, para a eleição dos cargos vagos na directoria e modificação dos estatutos.

A sessão será realisada com qualquer numero de associados.

Rowing

Uma festa intima no C. R. Botafogo

O Botafogo, o mais antigo dos nossos centros nauticos, realisará amanhã, na sua séde, uma animada e brilhante festa intima, como são, aliás, todas as festas que o querido centro sportivo costuma levar a effeito.

A interessante soirée será iniciada com uma sessão da directoria, ás 8 horas.

Como dissemos, a festa será intima, absolutamente, para recreio dos seus associados e Exmas. familias.

JOSE' JUSTO.

Morreu queimada

Na Santa Casa falleceu hoje Valentina Fernandes, que, num accesso de loucura, na sua residencia á rua Miguel Fernandes, em Cachamby, no Meyer, ateou fogo ás roupas, queimando-se horrivelmente.

O seu cadaver foi para o necroterio.

SECÇÃO INEDITORIAL

AO DR. GUILHERME EISENLOHR

Será faltar a um dos mais sagrados deveres si hoje não viesse em publico dar um testemunho da minha gratidão ao eminente scientista e inesquecivel amigo que, com o auxilio de Deus, foi o salvador de minha filha das garras da terrivel "tuberculose".

Recordar o que foi essa enfermidade traiçoeira, que quasi a victimou, seria reviver uma jornada de angustias e soffrimentos, mas registar o resultado obtido pela sciencia manejada pela mão de mestre, além de ser um prazer intenso, é cumprir um dever que me é imposto pela consciencia, e é transmittir a esse amigo dedicado as expressões do reconhecimento sincero que se evolam do coração de um pae agradecido.

Não é, bem sei, com palavras rusticas e despretenciosas que poderei elevar tanto quanto desejo a capacidade scientifica do illustre batalhador pela conservação da vida; não é, bem sei, com esta publicação pallida e simples que farei a sua gloria, mas, si as minhas expressões não são floreadas pela belleza das phrases, são, no entanto, filhas da gratidão sincera, da admiração perenne, e da amizade incondicional, inquebrantavel, que no mais intimo do meu peito erigiu-lhe um throno de affectos e dedicação, aos pés do qual se celebra quotidianamente o culto divino á figura mascula da sciencia e perseverança, encarnadas no notavel facultativo, junto de quem venho depôr as minhas simples mas sinceras homenagens.

Hoje, que vejo minha querida filha restituida á familia, completamente restabelecida, julgo que o melhor offerecimento que lhe podia fazer era esta dedicatoria de admiração e eterno reconhecimento.

Em minha vida, ficam gravadas duas datas: uma banhada de lagrimas, a 27 de setembro de 1915, quando vi tombar ferida pela tuberculose minha filha Alina; e outra, adornada de flores e plena de prazer, a 2 de agosto de 1917, quando foi ella declarada curada pelo Sr. Dr. Guilherme Eisenlohr.

Foi, portanto, uma campanha de dous annos, em que a competencia do profissional, conjugada á bondade sem limites, levou de vencida a traiçoeira enfermidade, que tantas vidas tem ceifado.

Acceitae, insigne Mestre, os protestos do eterno agradecimento da familia

Isaias de Assis.

28 de agosto de 1917. — Rua 24 de Maio n. 311.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Leoncio Corrêa, Dr. Raphael Pinheiro, coronel Josué Pinto da Fonseca e Dr. Raul Magalhães.

— Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem innumeros cumprimentos o Sr. Dr. Carlos Bastos Netto, clinico nesta capital.

— Fazem annos hoje:

Os Srs. Dr. Lima Rocha, advogado no nosso fôro; Luiz N. de Vincenzi, capitão Annibal de Oliveira Maciel, Alberto Fernandes dos Santos Rocha.

— Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Jurandyr Martins de Castro, advogado no nosso fôro.

RECEPÇÕES

Festejando amanhã a sua data natalicia, Mlle. Laura Baptista, filha do Dr. Abdon Baptista, ex-senador federal, receberá no intimidade, á noite, no palacete de residencia de seus paes, as suas amiguinhas e as relações de sua familia.

CONFERENCIAS

A conferencia que devia realisar amanhã o Dr. Miguel Calmon, na Associação Christã de Moços, sob o titulo "A influencia da guerra na economia domestica", fica adiada para data que será opportunamente annunciada.

LUTO

Em consequencia de uma intervenção cirurgica, falleceu hontem, ás 5 1|2 horas da tarde, em sua residencia, á rua Dr. Dias da Cruz, a Sra. D. Aida Maggioli dos Reis Maia, esposa do Sr. Dr. Enrico Maggioli dos Reis Maia, advogado do nosso fôro e professor cathedratico do Instituto Profissional João Alfredo, e irmã do nosso collega Carlos Maggioli. Seu enterramento realisou-se hoje, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento. A' familia enlutada têm sido enviados muitos telegrammas e cartões de condolencias.

—Falleceu hontem, sendo hontem mesmo sepultada no cemiterio de Jacarépaguá, a Sra. D. Valentina Eulalia Cordeiro Cardoso, esposa do Sr. João Mendes Cardoso, proprietario da pharmacia Cardoso, em Cascadura.

— Após prolongados padecimentos falleceu hoje, ás 5 1|2 horas da manhã, em sua residencia, á rua Aristides Lobo n. 89, o Dr. João Bernardo de Azevedo Coimbra, professor em disponibilidade da Escola Militar. O finado era tambem professor addido municipal. O seu enterramento será feito amanhã, ás 10 horas da manhã, saindo o feretro da rua acima para o cemiterio de S. João Baptista.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

F. E. R. N. A. N. D. A. — 1º, sim; 2º, qualquer; 3º, mais ou menos.

J. U. S. T. — Uso externo: Ether sulfurico, 30 gr.; Acido acetico cystalisado, Chloral hydratado, áá 1 gr. Em fricções, á noite, sobre as "placas".

T. C. M. — E' necessario exame.

A. D. A. R. I. A. — Não ha de que.

P. T. — 1º, provavelmente; 2º, sim.

Phenix — A primeira "falta" é devido a um vicio que o senhor já devia ter deixado; o segundo phenomeno é devido, provavelmente, a vermes intestinaes.

K. B. I. R. I. A. (Bello Horizonte) — Tres horas depois. Mesmo em se tratando de refeições ligeiras é arriscado.

J. O. R. G. E. (Pitanguy). — Não é caso para jornal.

Z. X. X. Z. — Talvez isso seja devido a um vicio que o senhor tinha quando era mais moço. Deve fazer uma reeducação.

T. I. A. N. A. — Lavagens locaes com permanganato (quentes). Quanto ao primeiro incommodo si não der resultado a tintura de iodo, deve se entregar aos cuidados de um medico. Talvez seja necessaria uma pequena operação.

S. O. C. R. A. T. E. S. — Não ha remedio local efficaz porque se trata quasi sempre do estado geral. Os arsenicaes e os ferruginosos costumam dar bom resultado.

S. I. L. V. A. — 67 — Exame.

F. M. — Chama-se agora "Pitiatismo", justamente por que se deve curar pela "persuasão". Recorra, portanto, á suggestão, aos meios persuasivos, evitando o mais possivel de lhe dar remedios, — os quaes só poderão aggravar a situação com suas propriedades toxicas.

P. M. I. N. — Exame.

F. F. de O. — Uso interno: Nevralteina, um vidro.

DR. NICOLAU CIANCIO.

Atropelado por um automovel

Quando saltava de um bonde em movimento pelo lado da entrelinha foi atropelado pelo automovel n. 273, conduzido pelo "chauffeur" Olympio dos Santos, o guarda civil n. 943 Serafim Campos.

O caso passou-se na avenida Gomes Freire, esquina da rua do Senado, e a policia do 12º districto apurou a sua casualidade.

Um roubo quasi todo descoberto

Procurou a policia do 17º districto Manoel Magalhães, residente nos terrenos da fabrica de tecidos existente na rua 18 de Outubro n. 81, que se queixou de ter sido roubado em varios objectos e na quantia de 170$000.

Investigando o caso, o commissario Aridea, acompanhado do agente respectivo, conseguiu prender hoje, no interior dos taes terrenos, o individuo chamado João José de Oliveira, que, na Limpeza Publica, onde se diz empregado, usa do nome de Alfredo Satellite de Carvalho.

Na delegacia, João José foi revistado. Em seu poder havia um relogio Roskoff, um espelho, um par de botinas já usadas, objectos esses que pertencem ao queixoso.

Interrogado, disse o preso que não tinha agido só, mas sim auxiliado por seus companheiros José Preto e Sebastião dos Santos, vulgo "Opo". Quanto ao dinheiro declarou que estava em poder de Sebastião, que se evadiu, assim como José Preto.

Continúam as diligencias para a apuração completa do caso.

FOLHETIM DA «A NOITE» (22)

O ESTYGMA OU A MALHA RUBRA

EMPOLGANTE ROMANCE DE MAURICE LEBLANC

(Este romance deu assumpto a uma serie de episodios cinematographicos, que estão sendo exhibidos no PATHE' e no IDEAL)

3º EPISODIO

TRAGICA REVELAÇÃO

VIII

O segredo do Far West

—Sim, proseguiu a dama de companhia, eram os mineiros que regressavam, guiados pelo Sr. Travis e Jim Barden. Eu vi o Sr. Travis matar um bandido, depois lutar corpo a corpo com Slim Bob, o chefe, mas este era um terrivel adversario; este conseguiu livrar-se e o Sr. Travis cambaleou e caiu ferido por uma bala de revólver.

Abafei um grito e saí da janella. Sobre uma mesa, no meio do quarto, junto da poltrona em que estava recostada a mulher de Jim Barden, ficara aberta uma maleta. Uns pannos de lã, no interior dessa pequena mala, faziam uma cama macia.

Precipitadamente, ahi deitei a creança e, seguida pela criada, que muito assustada, não me abandonava, desci a escada a correr. Ao sair do quarto, pareceu-me ver a mulher de Jim Barden erguer-se na poltrona, mas não dei attenção. Ainda ouvia tiros isolados. A sala commum da hospedaria estava cheia de homens que gritavam e gesticulavam, de mulheres e de creanças que choravam. Os bandidos fugiam e a porta principal tinha sido novamente aberta. Corri para o exterior á procura do corpo do Sr. Travis entre os mortos e feridos. Não tardei a encontral-o e ajoelhei-me junto delle; mas não havia intervenção possivel; a morte fôra instantanea, e desatinada, com as mãos na cabeça, desatei em prantos.

Ahi permaneci por longo tempo, desvairada, sem ter uma noção exacta do que occorria junto de mim. Entretanto, em dada occasião, pareceu-me que um homem, vindo do ponto em que estava situada a hospedaria, atravessava a estrada correndo como um louco, carregando um embrulho, e julguei ouvir como que um vagido, mas tão perturbada estava que não dei grande importancia ao caso.

Finalmente, lembrando-me da doente que havia deixado no quarto e que, então, já era viuva, regressei lentamente, alquebrada pela emoção soffrida, para a hospedaria.

—O Sr. Travis morreu, disse eu a Jake, que encontrei á entrada.

—Muita gente boa e companheiros excellentes morreram esta manhã, disse-me elle abanando a cabeça com tristeza. Mas, o que me fez mais pena, foi a mulher do pobre Jim.

—Como?

—Sim, mataram-n'a lá em cima, no quarto de Mme. Travis onde ella estava. Com certeza, ella levantou-se ao ouvir a voz do marido, aqui em baixo, e uma bala que entrou pela janella matou-a immediatamente. Encontraram-n'a caida sobre a mesa, numa poça de sangue. Jim ficou como louco. Nunca vi um homem num estado semelhante. Carregou a creança ao collo e fugiu levando-a, não se sabe para onde. Partiu a cavallo e já deve estar longe. Na minha opinião, nunca mais o tornaremos a ver nessas paragens.

—Elle levou a creança! exclamei, presa de uma terrivel suspeita. Precipitei-me pela escada acima e entrei no quarto.

A dama de companhia, offegante, hesitando ante o que lhe restava contar, guardou por um momento silencio, mas Florence, tremula, agarrou-lhe a mão.

—Mary, por favor. Depressa! Continue.

—No quarto, proseguiu Mary sem olhar para a rapariga, um espectaculo tragico offereceu-se-me á vista. A joven esposa de Jim Barden, toda empapada em sangue, estava estirada, morta, numa poltrona onde a haviam de novo collocado... Mas, o que me saltou aos olhos, o que me encheu de pavor, foi que a maleta onde eu havia deitado o recem-nascido de Mme. Travis estava vazia. Comprehendi o que se passara e o que já suspeitava, pelo que me havia referido Jake. Jim Barden, vendo uma creança deitada na maleta sobre a mesa, ao lado do corpo da mulher, julgara que era seu filho e o havia levado...

Atirei-me por sobre a cama de Mme. Travis, que dormia, então, um somno pesadissimo que todo o tumulto não conseguira despertar. Ao seu lado, no logar onde a criada havia posto uma creança, esta agitava fracamente os bracinhos. Era a filha da mulher que ali estava, morta na poltrona. Era o recem-nascido de Jim Barden, — uma rapariga. Mme. Travis dera á luz, um rapaz...

—Mary, Mary, o que diz você?!... arquejou Florence com uma voz abafada que mal se ouvia.

—Que poderia eu fazer? disse a dama de companhia cheia de angustia. Jim Barden fugira com a creança que julgava ser seu filho, e, nunca mais sem duvida seria encontrado... O Sr. Travis estava morto. Sua mulher ali estava inerte, quasi moribunda... Deveria eu matal-a, dizendo-lhe que já não tinha marido, que já não tinha filho?... Eu era a unica pessoa no mundo que sabia e saberia que o entesinho que tinha no meu collo, onde já adormecia, não era sua filha... Hesitei, entretanto, a mentira tinha tal peso!... Mas, subitamente, Mme. Travis fez um movimento na cama e abriu os olhos.

—Mary! Mary! chamou com uma voz muito fraca. Meu filho! Dê-me meu filho!

Ella estendia os braços. Não mais hesitei. Debrucei-me sobre o seu leito e deitei junto de seu seio a creatura, que foi o seu consolo e a sua felicidade, que é a sua filha tão querida, — você, Florence.

—Nesse caso, articulou lentamente Florence, pallida como uma morta, nesse caso, eu sou... eu sou filha de...

Mas, a dama de companhia poz a sua mão sobre a bocca da rapariga.

—Você é Florence Travis, a filha de Mme. Travis. O nosso dever é de guardar silencio. O terrivel segredo que acabo de lhe contar deve ficar para sempre sepultado nos nossos corações. Você deve lembrar-se de sua mãe, Florence. Semelhante revelação seria capaz de matal-a...

—Minha mãe, sim, ella o é pelo affecto, pela dedicação, pela felicidade de que me cerca, murmurou Florence. Mas eu, proseguiu com voz a principio abafada, mas na qual irrompia todo o horror acerbo de seu desespero. Mas eu! eu!... sou a filha de Jim Barden! a filha do homem que a fatalidade de um mal hereditario anniquilou! do homem melancolico, desventurado, feroz, violento, que vi entre as grades de um asylo! do homem que se matou revoltado contra os seus proprios crimes! do homem que me legou a Malha Rubra!!

E Florence, occultando o rosto no hombro de Mary, desatou em soluços.

IX

A recordação do homem que morreu

Durante longo tempo, Florence, sacudida por soluços desvairados, conservou-se com a cabeça apoiada ao hombro da sua velha e fiel dama de companhia.

Mary, tambem chorando silenciosamente, acariciava-lhe os cabellos, murmurando, com uma ternura infinda, palavras de consolo e de animação.

A rapariga, finalmente, ergueu o rosto. As suas faces ainda se conservavam molhadas pelas lagrimas, mas estas já não corriam e, por um violento esforço, ella parecia ter recalcado a emoção experimentada até o mais intimo de si mesma.

—Você tem razão, Mary, disse Florence em voz baixa, porem, resoluta, você tem razão. Eu não tenho o direito de transformar a existencia, de desesperar a velhice da mãe admiravel que foi sempre para mim Mme. Travis e a quem quero tanto quanto ella me quer. Não occupo o logar de pessoa alguma. A creatura que substitui, desgraçado rapaz que Jim Barden julgava seu filho, morreu em consequencia do erro do homem terrivel que o condemnou e condemnou-se... O terrivel segredo que pesa sobre mim deve conservar-se ignorado. Você o guardou durante vinte annos, Mary, continuará a guardal-o. Eu, com o auxilio, com os seus conselhos, nas horas que o fardo me parecer excessivamente cruel, guardal-o-ei tambem... Sim, eu o guardarei... A menos, entretanto, que a influencia mysteriosa sob a qual esse segredo me mantem, a menos que a força estranha que sustenta em mim não o revelem por si mesmas. A menos que não seja divulgado pelos actos que me fizer commetter no futuro, sem que eu possa, sem que eu queira, talvez, defender-me... A menos mesmo que o que eu já pratiquei não venha a ser descoberto...

—Flossie, minha querida, isso é impossivel! exclamou Mary apavorada. Como poderiam recair sobre você taes suspeitas? Quem ousaria accusal-a?

Florence teve um meneio de hombros em que havia como que um desafio.

—Sim, sem duvida, é impossivel!... Ah! Mary, pareceu-me que eu recuperaria, para desviar que as suspeitas se despertassem, para fazer abortar um inquerito de que era ameaçada, toda a energia, toda a habilidade, toda a audacia que tive para realisar os actos que me poderiam ser censurados... Esses actos, além de tudo, têm a apparencia, talvez, devido aos meios empregados, de actos culposos, criminosos mesmo, mas disso só têm a apparencia. Não me arrependo de os ter executado, muito ao contrario. Devem ser punidos por lei, é verdade, mas creio, em toda a consciencia, que levando-os a effeito, fiz um beneficio...

(*Continua*)

Os 2º e 3º episodios serão exhibidos quinta-feira, 13 de setembro proximo, nos cinemas Pathé e Ideal.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

RELATORIO APRESENTADO AOS ACCIONISTAS DO BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, EM 30 DE AGOSTO DE 1917

Srs. accionistas — Cumprimos o dever, imposto pelos estatutos, de apresentar-vos o relatorio annual das operações bancarias.

O anno ultimo caracterisa-se pelo extraordinario accrescimo de transacções, tanto de natureza activa, como passiva, embora a situação financeira da Republica continue haurindo forças e elementos vitaes no recurso extremo das emissões de papel-moeda.

As emissões succedem-se com pequenos intervallos. Feita a primeira, abriu-se um curto periodo de relativa folga, depois do qual se sentiu de novo a escassez do meio circulante, surgindo imperiosa a necessidade de novas emissões.

Emquanto as circumstancias actuaes, excepcionaes e prementes, não permittirem que a Nação retome a sua antiga directriz financeira, a maxima discreção impõe-se no meneio dos negocios para a salvaguarda dos valiosos interesses que nos estão confiados.

O banco continúa auxiliando efficazmente a praça com o seu serviço generalisado de descontos.

No anno social ultimo a importancia dos titulos descontados elevou-se a 55.124:046$8, equivalente á média mensal de 4.580:000$8, contra 51.537:091$8 no anno anterior.

O saldo das contas correntes garantidas subiu a 11.882:217$090 contra 7.046:082$034 no penultimo balanço.

No passivo a verba — Depositos — accusa o volumoso saldo de 39.400:028$718, sendo que no balanço passado figurava pela somma de 32.629:926$963.

As cifras citadas indicam com precisão o progresso continuo e ininterrupto do banco, que outros serviços mais relevantes poderá prestar ao desenvolvimento economico nacional, apenas se normalisem as condições geraes do paiz.

Cumpre-vos elegerdes os fiscaes e respectivos supplentes para o actual exercicio.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1917. — João Ribeiro de Oliveira e Souza.

PARECER DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Os infra assignados, membros do conselho fiscal do Banco Mercantil do Rio de Janeiro, propõem que, em assembléa dos accionistas, sejam approvadas as contas relativas ao anno social findo, por se acharem ellas inteiramente exactas e estarem de accordo com a escripturação do banco, e, na mesma occasião seja approvado um voto de louvor á directoria pela relevancia de seus serviços.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1917. — João Alves Affonso. — Gregorio José Gonçalves. — Dr. Antonio José da Cunha.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1916

Activo

Accionistas: entradas a realisar		15:900$000
Acções em caução		80:000$000
Agentes no Brasil e na Europa		3.161:236$272
Carteira:		
Titulos descontados	15.790:807$620	
Effeitos a receber	1.895:855$633	17.686:663$253
Contas correntes garantidas		10.669:116$118
Valores caucionados		27.868:672$473
Valores depositados		36.243:524$643
Diversas contas		5.815:813$545
Caixa: em moeda corrente		12.117:342$501
		113.658:268$805

Passivo

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		287:220$660
Fundo da directoria		80:000$000
Depositantes:		
por c/c com e sem juros	23.819:743$680	
idem idem de aviso	3.233:597$268	
idem idem de prazo fixo	926:857$020	
idem idem por letras a premio	8.407:287$219	36.384:485$187
Depositos judiciaes		49:163$830
Depositantes de titulos e valores		64.112:107$116
Titulos por conta de terceiros		4.769:969$635
Dividendos:		
Saldo anterior	22:482$000	
Pelo 13º a distribuir á razão de 8 °/° ao anno	199:364$000	221:186$000
Diversas contas		551:099$008
Lucros e perdas: saldo que passa		101:087$279
		113.658:268$805

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1917 — João Ribeiro de Oliveira, presidente. — M. Moraes e Castro, contador interino.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1916

Debito

Despesas geraes:	
Fechamento desta conta	174:808$553
Juros:	
Idem	311:140$697
Dividendos:	
Pelo 13º a distribuir á razão de 8 °/° ao anno	199:364$000
Fundo de reserva:	
10 °/° sobre o lucro do semestre	30:536$940
Saldo que passa	101:087$279
	816:937$469

Credito

Saldo do semestre passado	103:743$802
Descontos, commissões e diversos lançamentos durante o semestre	713:193$667
	816:937$469

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1917. — M. Moraes e Castro, contador interino

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1917

Activo

Accionistas: entradas a realisar		15:900$000
Acções em caução		80:000$000
Agentes no Brasil e na Europa		3.163:003$631
Carteira:		
Titulos descontados	22.747:043$603	
Effeitos a receber	2.769:163$686	25.516:207$289
Contas correntes garantidas		11.882:217$090
Valores caucionados		28.603:176$033
Valores depositados		36.954:665$114
Diversas contas		3.652:333$470
Caixa: em moeda corrente		11.225:074$361
		121.093:376$988

Passivo

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		150:472$812
Fundo da directoria		80:000$000
Depositantes:		
Por c/c com e sem juros	23.674:047$977	
Idem idem de aviso	6.618:110$019	
Idem idem de praso fixo	866:755$900	
Idem idem por letras a premio	8.241:088$822	39.400:028$718
Depositos judiciaes		50:299$950
Depositantes de titulos e valores		65.557:841$147
Titulos por conta de terceiros		5.822:277$957
Dividendos:		
Saldo anterior	28:662$000	
Pelo 14º a distribuir á razão de 8 °/° ao anno	199:364$000	228:026$000
Diversas contas		4.334:541$004
Lucros e perdas: saldo que passa		189:015$400
		121.093:376$988

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1917. — João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente. — M. Moraes e Castro, contador interino.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1917

Debito

Despesas geraes:	
Fechamento desta conta	177:635$070
Juros:	
Idem	224:987$313
Dividendos:	
Pelo 14º a distribuir á razão de 8 °/°	199:364$000
Fundo de reserva:	
10 °/° sobre o lucro liquido do semestre	43:528$152
Saldo que passa	189:015$400
	835:538$935

Credito

Saldo do semestre passado	101:087$279
Descontos, commissões e diversos lançamentos durante o semestre	73[illegible]$656
	835:538$935

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1917. — M. Moraes e Castro, contador interino.

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Foram lavrados 124 termos, a saber:

	Acções
Por venda	2.254
Por caução	200
Por alvará	1.652
Total	4.106